

OS BATTUECAS

OBRA ESCRIPTA EM FRANCEZ
PELA CONDESSA DE GENLIS
E VERTIDA EM PORTUGUEZ

Por huma Anonyma.

TOMO PRIMEIRO.



L I S B O A :

NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1833. †

Com Licença.

Vende-se na Loja de Jorge Rey, Mercador de Livros, defronte da Igreja dos Martyres: N.º 19.

OF BATTERIES

THE HISTORY OF THE
ART OF BATTERY
FROM THE EARLIEST
TIMES TO THE PRESENT

BY
J. B. BATTERY

IN TWO VOLUMES
VOLUME I

THE HISTORY OF THE
ART OF BATTERY
FROM THE EARLIEST
TIMES TO THE PRESENT

BY
J. B. BATTERY

PREFACÃO.

TUDO quanto nesta Obra se diz dos Battuécas, de sua origem, de sua singular historia, de seu character, e de seus costumes he a verdade pura. A descripção de seu mysterioso Valle he exacta. A Aventura do Duque d'Alba, o qual, por hum méro acaso tão maravilhoso, descobriu esta pequena Povoação, he tambem hum Facto Historico. Todos estes detalhes, igualmente interessantes, e curiosos, se achão no Diccionario de Moreri, na Viagem de Mr. de Bourgoing (Auctor tão exacto, como veridico). Huma infinidade de Escriptores Hespanhoes tem escripto desta gente; e suas narrações concordão perfeitamente entre si. Esta feliz, e pequena Republica existia em toda a felicidade de sua obscuridade, e gozava ainda do descuido, e esquecimento do resto do Mundo no anno de 1806.

Ignora-se que depois desta Epoca ella fosse assolada pela sanguinosa guerra, que devastou a Hespanha. He aprazivel antes crêr que defendida por seus rochedos, e abrigada por sua pobreza, a ambição desdenhasse submettê-la, e suborná-la.

Nesta Obra, que offereço ao Publico, nada ha de Historico, mais que os detalhes relativos aos Battuécas; tudo mais he invenção. Tenho feito por tornar interessante a descripção do Valle dos Battuécas; e admirando a pureza de seus costumes, criticando varias vezes os nossos, não foi o meu projecto satyrisar a civilisação; ao contrario tenho querido provar que a virtude heroica, que não he mais que o feliz emprego da força moral, não póde existir aonde não ha nada a combater; e não se póde encontrar senão no centro das seducções de todo o genero, que se reúnem para a enfraquecer, e aniquilar, e por consequencia no estado da civilisação. Placido, o joven Battuécas, Heróe deste Romance, não

he hum Selvagem, incapaz de reflectir, e de julgar; não he misantrópo, que veja tudo em preto. He muito afeiçoado a toda a gente; illuminado pelas luzes do Christianismo, possui a verdadeira cultura d'espírito, aquella que só póde aperfeiçoar as idéas moraes; dotado da mais feliz organização, nascido com huma imaginação forte, hum coração nobre, e sensível, he lançado de repente no grande Mundo, sem conhecer os prodigios de nossas Artes, de nossas Sciencias, e ignorando totalmente nossas consequências, nossos usos, e costumes: depois disto he successivamente, ou exaltado, ou transtornado, ora pelo enthusiasmo, ora pela indignação. Suas censuras, e seus louvores nunca devem nada á exaggeração: entretanto sua energia seria pouco natural em hum homem, a quem o hábito houvesse familiarisado desde a infancia com as nossas artes, contra-tempos, e vícios. Porém da bôca de hum Battuécas admira o seu acerto, por conhecer que taes devem ser as impressões de huma

creatura racional, e sensível, a quem coisa alguma haja podido perverter o juízo; e que, longe de se arruinar com a seducção dos talentos, deve conhecer seu attractivo com enthusiasmo. Ha neste character, e nesta situação alguma coisa nova de Moral, e de superiormente Dramatico, que creio haver assáz desenvolvido nas Sciencias as mais importantes, que este assumpto podia offerecer; porém o fundo desta idéa pedia hum plano mais extenso, maiores detalhes, e mesmo cem paginas mais. Não julgo que a Obra esteja truncada, quanto á parte fabulosa; mas a satyra dos costumes não está completa: ella o podia estar, não com frias razões, mas por obra. Conheço ser grande defeito não haver completamente acabado este plano feliz. Humma saude debilitada, obrigações a que não tenho querido faltar, e outras muitas causas me obrigárão a não me exceder, e bem a meu pezar a não haver feito esta Obra mais extensa. Preferi resumir a augmentar

scenas, escrevendo mais amplamente. Nunca escrevi Obra nenhuma com mais cuidado, e reflexão do que esta; e o character de Placido he justamente aquelle, que eu tenho mais profundamente meditado. Ao menos; esta Obra, que offereço ao Publico, he feita com toda a applicação, que coube em minhas forças, e com o tempo necessario para a fazer: he quanto meus fracos talentos me permittirão.

The first part of the document
 contains a list of names and
 addresses. The names are
 listed in the first column
 and the addresses in the
 second column. The names
 are: John Smith, Jane
 Doe, and Robert Brown.
 The addresses are: 123
 Main Street, New York,
 NY 10001; 456 Elm
 Street, New York, NY
 10002; and 789 Oak
 Street, New York, NY
 10003.

The second part of the document
 contains a list of names and
 addresses. The names are
 listed in the first column
 and the addresses in the
 second column. The names
 are: John Smith, Jane
 Doe, and Robert Brown.
 The addresses are: 123
 Main Street, New York,
 NY 10001; 456 Elm
 Street, New York, NY
 10002; and 789 Oak
 Street, New York, NY
 10003.

DEDICATORIA

A O

CONDE ANATÓLIO DE MONTESQUIEU.

MEU ANTIGO, E JOVEN AMIGO,

*N*a vossa idade huma amizade de doze annos he a mais antiga, que póde haver; e nestes tempos tambem o he na minha, muito principalmente não havendo nunca affróxado. Desta maneira devemo-nos felicitar de nossa mútua fidelidade. Os verdadeiros amigos das Letras, e das Artes jámais se hão de desunir por este erro ridiculo, nem por estes debates pedantescos, a que hoje na Sociedade dão o nome de = Opiniões Politicas. = Eu me felicito meu querido Anatólio, por haver contribuido a desenvolver vosso talento com o gosto tão puro destas occupaões uteis, e delectaveis, as quaes

em todas as situações adoção a vida, e nos confortão em toda a sem-razão.

No centro de huma familia tão interessante por sua união, como respeitavel por suas virtudes, continuai sempre com o mesmo ardor, estudos felizes, de que colheis os nobres fructos. Não quero trahir vossos segredos; mas poderei dizer que, se não fosse a modestia, que une a vossos talentos hum merecimento tão raro, a amizade haveria já gozado de vosso feliz exito em varios acontecimentos.

Recebei pois, meu querido Anatolio, este penhor de hum terno affecto: he hum tributo do coração, que só á amizade o consagro: serve-me de consolação dar-vos huma nova prova dos sentimentos de amizade, que vos tenho, e que conservarei até á morte.

OS BATTUÉCAS.

DEPOIS do que se passou em França no anno de 1791, já se não podia duvidar das consequencias de huma Revolução: comtudo alguns homens valorosos, guiados pelos mais puros intentos, ficárão ainda de boa vontade em París. Elles não esperavão seccar huma torrente, que arrombava todos os diques; porém lisongeavão-se de poder por algum modo moderar seu ímpeto, e sua rapidez. Nas grandes tormentas cuidar cada hum só na segurança propria, abandonar os outros, quando lhes possa ser util, he sem dúvida huma deserção culpavel.

Entre homens virtuosos, que entretinham ainda a esperança de fazerem bem, se achava o Marquez de Palména Deputado da Convenção Nacional, o qual perdêo successivamente todas as illusões, que o havião feito arrostar tão horriveis perigos. Vio quebrar o vinculo sagrado, que em si unia o Altar, o Throno, o Estado, e a Patria; vio a vileza, a cobiça, e a impiedade desmascarada, e sem freio lançar mão das rédeas ensanguentadas do Governo, e em furor clamar: gozemos, e vinguemonos. A estas palavras milheiros de cadafalsos fôrão elevados; todos os Sacerdotes, nobres, e ricos immolados. Em lugar das antigas Doutrinas proclamou-se a isenção geral de todos os deveres; e a honra, e a virtude fôrão substituidas pela ambição desenfreada, e illimitada. Não se escrevia senão para divinisar o crime, calumniar a Historia, deshonnar o passadó, e proscrever lembranças: cobrirão o futuro com hum denso véo, e tirárão-lhe quanto elle tem

de certo, de consolador, e de sublime! Neste caso só duas resurças havião: ou resignar-se com a morte, ou fugir.

O Marquez de Palména foi assáz feliz de achar os meios de evadir-se com seu filho unico, o amavel, e joven Adôlfo de idade de dezoito annos. Fugirão para Hespanha; e aqui devia Adôlfo encontrar aquella, que desde sua infancia seu Pai lhe destinava para Esposa. No mesmo dia de sua partida devião unir-se ambos com hum laço indissolúvel: o Altar estava secretamente preparado em hum subterraneo, porque assim he que se fazião os Casamentos, logo que quizessem que a Religião sanctificasse o hymenêo. Hum Sacerdote, em risco de perder a vida, estava no Altar esperando pelos dous Esposos, quando hum novo, e urgente perigo obrigárão a Callixta, (este era o nome da Esposa) e sua Mãi a partirem sem demora. Adôlfo, impaciente, e desesperado só achava consolação na idéa de encontrar a Callixta em

Hespanha. O ardente, e terno affecto, que elle lhe tinha, não era huma paixão vulgar, era hum sentimento fundado na estima, e no dever, fortificado pelo habito, e encantos puros da infancia. Quanto a jornada lhe parecia demorada! Em fim, depois de mil disfarces, e de mil perigos que sem cessar nascião, os dous fugitivos passárão felizmente as temiveis, e horrorosas Fronteiras da França. Ião ambos a pé. Ao momento de passar este horrivel sitio, Adôlfo se lançou nos braços de seu Pai, e este se prostrou sobre este terreno afortunado desta terra Hospitaleira, e Religiosa; elle se abraça com este, com o transporte de hum naufragante, que havendo escapado á furia das ondas, e da tempestade, chega, e tóca na praia. Oh meu Pai! exclamou Adôlfo, aqui estamos livres de perigo! A espada dos Assassinos já não está suspendida sobre vossa cabeça; o crime em demencia não ameaçará mais vossos dias, e eu verei bem depressa a Callixta! Querido Adôlfo, res-

pondêo o Marquez: Não; eu já não tremerei de medo por ti! Ah! depois deste horroroso espanto, torno a possuir o livre uso de minhas faculdades intellectuaes, e de meu juizo! Graças aos Ceos; que já posso confessar meus sentimentos, e professar minha Fé! Não deixei em França mais que concussionarios sequiosos de sangue, e desgraçados obrigados a occultarem sua opinião, seu pezar, seus votos, e sua afflicção. Não ficou neste Paiz desgraçado mais que tyranos furiosos, escravos, e victimas succumbindo ao cutélo dos Algozes! Aqui a Religião reprime as paixões, fortalece, e aperfeiçoa as virtudes naturaes; faz hum dever da justiça, e da bondade; prescreve aos Pais, e aos Esposos a sancta fidelidade, a vigilancia, e o amor; mantém os Filhos no respeito, e na obediencia: esteio do Throno, e da Authoridade Legal, dá ás Leis a ratificação do Ceo; finalmente estende os braços a todo o ente soffredor, recebe-o, acolhe-o, e consola-o! Ah! diz Adôlfo, nossa

infeliz Patria está privada deste bem !
Meu Filho, oremos por ella ! Nós
agora vamos passar as noites sem
terror, e os dias sem tumulto ; mas
queira o Ceo fazer com que na posse
do descanso, e da segurança, não
contemplemos com dureza os males
de nossos compatriotas : illustremos o
nosso degredo com sentimentos ge-
nerosos. Não nos queiramos parecer
com criminosos transfugas, e com
vís, e mercenarios exilados, que de-
testão, e abominão a Patria, que lhes
dêo o ser ! Conservemos sempre co-
ração Francez, posto que em Paiz
alheio ; fugitivos, e proscriptos façâ-
mos votos pela nossa Patria ; sejâmos
sempre firmes, e constantes na sua
Causa. Dizendo isto, lançou os olhos
para a direita, e estremecendo pára.
Elle descobre em hum campo á borda
da estrada huma Cruz antiga de
páo, denegrida pelo tempo, mas cui-
dadosamente conservada pela devo-
ção de alguns pastores da visinhan-
ça, aos quaes huma antiga tradição
tornava em dobro precioso este Mo-

numento religioso, e campestre, abrigado das inclemencias do tempo por hum pequeno docel de palha, sustido por quatro troncos de arvores. Esta especie de templo rustico tinha á roda huma sebe de murta, e de espinheiro alvar, para não entrar alli o gado. A' vista desta veneranda Cruz gothica, enfeitada de flores do campo, e carregada de pias offertas, o Marquez sentio em sua alma a mais terna sensação. Depois de haver presenciado tantos sacrilegios, e impiedade, sabia assáz apreciar a felicidade de se achar em terra Christã; parecia-lhe que lhe restauravão a Religião; contemplava com alegria este signal veneravel de nossa salvação, o qual era tambem para elle o penhor sagrado de sua segurança pessoal, porque todas as idéas de ordem, de paz, de moral, e de humanidade nella se firmavão! Os dous Viajantes ajoelharão ao pé da Cruz. O' meu Deos! exclamou o Marquez, fazei com que a razão, e a virtude terminem hum dia os desejos loucos de nossa incon-

stante Nação, e que esta, que nos acolhe, persevere sempre no bem. Tal foi sua oração. O amor da patria, o reconhecimento, e gratidão á hospitalidade, nada podião implorar de mais energico.

Nossos Viajantes, quando se levantarão, descobrirão huns caracteres gravados sobre a Cruz, que lhes insinuou que havia duzentos annos que esta Cruz estava neste campo. Vê, meu filho, lhe diz o Marquez, vê como este páo se tem conservado ha dous seculos; em quanto na França, Inglaterra, e Allemanha, o espirito innovador tem destruido no mesmo espaço de tempo tantos soberbos monumentos religiosos de marmôre, e de bronze! Porém neste Paiz, em que nos temos recolhido, tudo traz em si esculpido hum culto, que foi sempre respeitado, este culto antigo, que data sua origem do tempo dos Apostolos!... O' Povo fiel, e grato! Como tu defenderias, se te fosse preciso, a Religião, tua Patria, e teu Rei!...

Os Viajantes, que fallavão o Hespanhol em perfeição, forão para Madrid, aonde tinham Parentes, que servião grandes Lugares no Paço: forão acolhidos com aquella generosidade tão natural dos Hespanhoes. Além de tudo isto, o Marquez tinha acertado com os meios de passar para Hespanha huma somma de dinheiro, bastante para passar cómodamente por alguns annos: era com effeito sufficiente para huns emigrados, que se entregavão tão facilmente á esperança de voltarem com brevidade para França.

Adolfo, ao entrar em Madrid, sentio huma agitação inexplicavel, esperando encontrar aqui a Callixta, e a Condessa de Auberive, sua Mãe, que havião partido adiante d'elle seis semanas. Os dous emigrados forão sem demora a casa do Banqueiro, ao qual o Marquez havia dado humas Cartas para a Condessa. Qual foi a afflicção de Adolfo quando o Banqueiro lhes disse que nunca tinha ouvido nomear estas duas Senhoras

Francezas! Que será feito dellas! exclamou Adolfo, com o pasmo do mais profundo temor. O' Grande Deos! Acaso não poderião passar as Fronteiras! Estarão presas! Dizendo assim, suas lagrimas, e seus soluços lhe tolhêrão a falla. Meu filho, respondêo o Marquez, seus Nomes são tão conhecidos que, se qualquer desgraça lhes houvesse succedido, nós o teriamos sabido ainda em França, por quanto partirão adiante de nós quasi dous mezes. Sua evasão estava perfeitamente bem planada, e havião de ser acompanhadas por hum dos nossos amigos, cuja capacidade vos he notoria, e que, sem haver incorrido nos crimes dos republicanos, tem grande crédito entre elles. Tende a certeza de que estão em Hespanha: algum incidente, que ignorâmos, as terá estorvado de virem a Madrid. Mas não temos cartas!... Ellas de certo nos terão escripto; mas Cartas correm grande risco de serem extraviadas. O Marquez fallava desta maneira para tranquillizar seu filho, por-

que elle mesmo estava na mesma inquietação: quanto mais tempo decorria, tanto mais se augmentavão seus cuidados. Seis mezes passarão em Madrid, sem que alcançassem o menor indicio relativo á sorte das duas emigradas. No fim deste tempo humas pequenas luzes a este respeito decidirão o Marquez a ir para Cadiz. Demorou-se oito mezes nesta Cidade, sem que descobrisse novidade alguma; e por isso voltou para Madrid, onde o joven Adolfo adoeceu perigosamente de paixão, e de cuidado. Medicos os mais habéis, e os ternos cuidados de hum affectuoso pai, o restituirão á vida; porém nada pôde curar a ferida mortal do seu coração.

Havia dezoito mezes que o Marquez estava em Hespanha, quando recebêo huma Carta do Barão de Olmar, este amigo, que tinha ajudado a evasão da Condessa, e de sua filha. Elle lhe participára que as havia conduzido a seu salvo até Bayona debaixo de nomes suppostos, e fazen-

do-as passar por suas parentas; mas que nesse sitio havia sido separado dellas por hum acontecimento o mais estranho. No dia immediato á sua chegada a Bayona havia recebido no momento, em que acordára, hum bilhete de Callixta, que lhe participava que sua Mãe havia mudado de tenção, e que já não ia para Hespanha; que havia encontrado outro asylo, o qual occultava, temendo divulgarlo. Acabava o bilhete com mil protestos de reconhecimento, e promessas de continuação de suas novas. Este bilhete, cuja letra Adolfo conhecêo bem, ia incluso na Carta do Barão; e por isto era impossivel duvidar da verdade de seu detalhe. Finalmente o Barão contava que havia sido preso nesse mesmo dia, e detido muito tempo na prisão.

Esta nova, que livrava a Adolfo do horror do mais sinistro temor, lhe causou logo tanta alegria, como surpresa: porém depois deste primeiro transporte cahio na mais viva inquietação, e no maior cuidado pos-

sivel. Que será feito de Callixta? Que razão, que acontecimento teria podido mudar tanto de improviso os projectos de sua Mãe, ao momento em que tocavão nas fronteiras da França? Em quem teria ella posto a sua confidencia? Qual seria este asylo mysterioso, que ella de repente preferio ao Paiz, em que Callixta devia encontrar aquelle, a quem esta havia promettido sua mão, e sua fé? . . . Esta conducta he incomprehensivel: O Marquez confessava da mesma maneira que lhe era impossivel decifrar isto. Tres mezes decorrêrão em formar conjecturas falsas, e em procurar informações inuteis. No fim deste tempo o Banqueiro do Marquez veio huma manhã a sua casa, e entregou-lhe huma Carta, dizendo-lhe que a havia recebido, sem saber d'onde, nem por quem ella veio. O Marquez abre-a, e acha incluso hum sobscripto que dizia = A Adolfo de Palména = e conhece logo a letra de Callixta. Chama seu filho, entrega-lhe esta Carta datada de dous mezes,

e Adolfo na maior agitação lê o seguinte :

“O’ meu querido Adolfo, todas
 “as minhas penas se allivião com a
 “idéa da alegria, que vos dará esta
 “letra, e a data desta Carta!... Não
 “tenhais cuidado em meu destino,
 “querido Adolfo; eu estou finalmen-
 “te fóra do alcance dos impios, e dos
 “malvados, e em hum asylo, aonde
 “cousa nenhuma póde perturbar a
 “paz... Tenhamos conformidade...
 “Nossa separação será demorada; po-
 “rém nós nos encontraremos hum dia,
 “e este grande dia nos reunirá para
 “sempre!... Sujeitemos nossa fragil
 “vontade aos designios sempre bem-
 “fazejos da Divina Providencia.....
 “O’ meu querido Adolfo, durante
 “esta penosa ausencia, a Religião
 “vos sirva de apoio, e de cousolação!
 “Adeos!... Minh’alma unida á vos-
 “sa por sentimentos os mais puros;
 “esta alma immortal vos seguirá por
 “toda a parte.... Não façais diligen-
 “cias por saberdes aonde estou, por-
 “que todas se vos tornarão inuteis.

« Todos os annos receberéis duas Car-
« tas minhas . . . Adeos. Quando for-
« mardes alguma resolução generosa,
« ou fizerdes alguma obra boa, lem-
« brai-vos de mim . . . Assim, terei
« a certeza de estar sempre presente
« na vossa idéa . . . Adolfo, ai de
« mim! Amigo querido de minha in-
« fancia, e dos unicos bellos dias de
« minha vida, que tão rapidamente
« voárão: parecia que o Ceo nos ti-
« nha creado hum para o outro! . . .
« Nascidos ambos no mesmo anno;
« creados, e educados debaixo das
« mesmas têlhas; a doce, e illusiva
« esperança esteve suspensa sobre
« nossos berços; a sensibilidade rei-
« nou em nossos primeiros, e inno-
« centes passa-tempos: o impenetra-
« vel, e sombrio futuro nos era oc-
« culto! . . . Foi necessario o transtor-
« no das Leis divinas, e humanas, e
« ainda o de toda a França para an-
« niquilar nossa felicidade . . . esta
« felicidade tão pura, de que já gozá-
« mos, sem que nada a perturbasse:
« nós nos amámos sem receio, e sem

« remorsos: isto he ter vivido!
 « Dêmos graças ao Ceo, que no meio
 « de tanta desordem, e crimes nos
 « conservou a innocencia. . . . Adeos,
 « meu querido Adolfo, que huma vez
 « esperastes por mim no Altar nu-
 « pcial! . . . O' meu querido esposo!
 « Adeos. . . . Não choreis a triste, e
 « amargurada Callixta; mas sim im-
 « plorai por ella a Bondade suprema. . .
 « Crêde que sua immutavel ternura
 « para comvosco durará além da se-
 « pultura. «

Adolfo inundou de lagrimas esta
 Carta: elle a lêo mais de vinte vezes
 seguidas; e apezar da data recente
 de dous mezes, que ao principio lhe
 fez tanta alegria, quanto mais a tor-
 nava a lêr, tanto mais dolorosamente
 se sentia commovido. Depois de mui-
 tas reflexões imaginou que Callixta,
 e sua Mãi, fechadas em hum Claus-
 tro, se haverião consagrado á vida
 religiosa com votos irrevogaveis. O
 Marquez o dissuadio disto com razões
 convincentes. Ella vos ama sempre,
 lhe diz elle, por quanto solemnen-

te vos promettêo sua fé : sem nenhuma vocação não vos renunciaria para sempre ; e de mais , podendo de hum salto vir a Hespanha , onde tinha a certeza de hum asylo seguro , de dinheiro , e de se unir com-vosco. Mesmo suppondo que esteja religiosa , (o que por maneira nenhuma se deve julgar) era contra o seu dever escrever-vos , e nutrir os sentimentos , que ella vos declara. Se assim fosse , sua Mãi haver-me-hia escripto a participar-mo , pois que não tinha direito algum a occulta-lo de mim. Mas abonde estará ella ? Que significa este profundo mysterio ? Eu o ignoro , e confesso que este modo de proceder he inexplicavel , sobre tudo reflectindo na precipitação , com que se separarão de Olmar , e na Carta , que Callixta a esse momento lhe escrevêo , a qual não expressava nem admiração , nem descontentamento. Estas reflexões confundião a Adolfo ; mas entretanto huma idéa dominante o consolava : elle repetia sem cessar ; Callixta pôde escapar-se da França ;

ella me ama, ella promette escrever-me! Na esperança de nova Carta vivia sempre no futuro, não gozando nada do presente; e entregue a mil inquietações vagas, e sinistras assim passou Adolfo seis mezes, que lhe parecêrão huma delonga mortal. Finalmente, esta tão desejada Carta chegou pelo correio, em direitura ao Marquez de Palména, com data tambem de dous mezes, e com o sello de Inglaterra. Esta Carta, dictada pela melancolia, não expressava mais que ternissimos sentimentos, e reflexões religiosas sobre a fragilidade da felicidade, e da vida, e sobre a resignação inherente aos Decretos da Providencia. Callixta repetia por vezes, que estava feliz, e tranquilla; porém Adolfo reparou que o papel tinha signaes de haver nelle cahido algumas lagrimas; e tanto assim, que erão pouco legiveis algumas palavras. Neste momento se persuade Adolfo que havião levado Callixta, que o amor de hum tyranno a detinha prisioneira, que lhe prescrevião o mysterio

incomprehensivel, que o tornava tão desgraçado, que lhe abrião suas Cartas, e que por esta razão ella lhe não indicava o meio de lhe responder. O Marquez se oppôz a estas conjecturas dizendo que, se houvesse sido raptó, hum amante de hum character tão arrebatado não a deixava escrever; e que Calixta, incapaz de mentir, não decantaria assim a paz inalteravel de seu asylo, se ella estivesse em poder de hum déspota desabusado, e sem limites. Mas, dizia Adolfo, porque razão se occulta ella com tanto cuidado? Para que he tirar-me a consolação de lhe escrever, quando se poderia fazer, sem que me descobrisse o seu asylo? Ao menos, respondeo o Marquez, está claro que ella procura informações nossas, pois que sabe tão positivamente nosso destino. Ao mesmo tempo deve-se confessar, que tudo isto he hum enigma! O tempo nada alterou a esta extravagante disposição de cousas; porém moderou a viva agitação de Adolfo. Este recebia com a maior regulari-



dade todos os seis mezes huma Carta de Callixta. Cada Carta excitava sua commoção, sua ternura, e sua maxima curiosidade: pelo tempo adiante, apezar da grande sensibilidade, com que erão dictadas as Cartas de Callixta, Adolfo não pôde deixar de a arguir de inconstante, e de cruel, porque seu proceder se tornava cada dia mais incomprehensivel, pois que o terror já não dominava a França, e que este só he que podia motivar o renunciar a hum Esposo, que sua Mãe lhe havia destinado, e a abandonar sua familia, suas amigas, e sua patria. Callixta havia deixado em París huma amiga de sua infancia, a amavel, e linda Leontina, pupilla do Barão de Olmar. Esta joven pessoa havia sempre demonstrado a Callixta, e a Adolfo a amizade da mais affectuosa, e terna Irmã: confidente de todos os segredos destes, e sua companheira inseparavel, seu affecto para com elles havia dado aos bellos dias de sua mocidade attractivos, que não se podem des-

crever. Adolfo escreveu a Leontina para lhe pedir novas de Callixta, e sempre lhe respondia que nada sabia della. Adolfo, apesar de todas as reflexões de seu Pai, tornou a entreter a idéa de que Callixta se havia feito Religiosa em algum Convento em Portugal, ou em Allemanha, ou na Italia.

No anno de 1800 o Marquez contando voltar para França, e não se demorar em Hespanha mais que hum anno, cedêo ao desejo, que tinha Adolfo, de ir vêr algumas Quintas, que não haviam visto senão de passagem, e muitas Provincias, de que ainda não tinham conhecimento. Adolfo acabava de fazer vinte e cinco annos; era muito vivo, dotado de alma nobre, e sensível, e por isso não podia distrahir-se, senão entregando-se com ardor ao estudo.

Nossos dous Viajantes forão primeiro a Salamanca, aonde admirarão a bella Praça moderna, ornada de tres ordens de janellas de sacada, sustidas por soberbas arcadas com meda-

lhões em meio relevo das mais illustres Personagens, que a Hespanha pôde citar. Virão tambem a famosa Universidade de Salamanca, e suas Igrejas mais dignas de attenção.

O dono da hospedaria, onde residão nossos dous Viajantes, era hum homem bem nascido, o qual havia recebido huma boa educação; o que nesta classe de gente em Hespanha he assáz commum. Este homem conversou muito com o Marquez de Palména sobre o famoso Cantão dos Battuécas, quatorze legoas distante de Salamanca, no Bispado de Cória, no Reino de Leão, e oito legoas de Ciudad-Rodrigo. Existe neste sitio hum Valle bem fertilizado, posto que seja encravado de todos os lados em huma cordilheira de enormes rochedos, que formão em torno hum baluarte, que durante muitos seculos rendêo inaccessivel este retiro. Este Cantão he chamado o Valle dos Battuécas: sua extensão he de huma legoa pouco mais, ou menos. Passados seculos inteiros cessou de ser inac-

cessível a entrada deste Valle por hum acontecimento, de que em seu lugar se tractará. Crêo-se ainda muito tempo haver ficado para sempre impenetravel, porque ninguem fôra assáz destemido para tentar esta empreza. Havia seculos que duravão ao infinito as relações medonhas, e maravilhosas deste mysterioso Valle. Os pastores das visinhanças, e viajantes extraviados havião visto sobre estas rochas nuvens de fumo, chammas, e apparições horrorosas de figuras extraordinarias, espectros, e fantasmas. Havião mesmo ouvido vozes formidaveis proferindo palavras totalmente desconhecidas. Ninguem nesse tempo duvidava de serem estes sitios formidaveis, e temiveis algum covil de monstros os mais crueis, e o sinistro domicilio de magicos malfazejos, e de almas desgraçadas. Quando os pastores, procurando seu gado, chegavão de longe a avistar estas rochas ameaçadoras, tremião de horror, apressavão-se a retrocederem o caminho, e levavão para a sua Aldêa o terror,

e espanto, fazendo novas narrações de visões as mais funestas, e hediondas. Quantos acontecimentos sinistros havião no Paiz, todos erão filhos dos negros encantos dos feticheiros do Valle dos Battuécas. Quando huma Mãi queria castigar seu filho, o maidr castigo, que lhe podia dar, era ameaça-lo de o entregar aos magicos de Battuécas, porque nada havia que mais horror inspirasse.

Todos os annos no principio da Primavera os Curas do Paiz se congregavão em Procissão, e ião exorcisar estes rochedos tão temidos, a fim de livrarem este districto dos malficios dos espiritos infernaes. A lúgubre melodia de seus canticos atrahia sempre algumas apparições, que confirmavão os contos dos pastores. Via-se com effeito apparecer nas pontas dos rochedos estranhas figuras, que de repente se precipitavão nos abysmos com indicios de espanto, e medo; o que tudo se attribuia ao poder dos exorcismos.

Finalmente o acaso fez conhecer

a verdade, mas não antes do decimo sexto seculo.

O Duque de Alba, havendo-se hum dia extraviado com hum comitiva pouco numerosa, penetrou por este Valle dentro; e, sem saber aonde estava, admirou a fertilidade de hum sitio, cujo accesso offerecia alguma cousa de lúgubre, e de respeito. Encontrou bastantes choupanas de folhas d'arvores, e vivendo nellas hum povo docil, e tímido, que fallava hum idioma desconhecido, e a quem a presença do Duque infundio mais timidez, do que curiosidade. Roupas ligeiras de pelles brancas constituão seu vestuario; as raparigas trazião capellas de flores, e os rapazes de folhas verdes; as Mães ainda moças trazião grinaldas de espigas de cevada, symbolo de huma feliz fecundidade. (1)

(1) Todos estes detalhes, assim como todos aquelles, que se vão lêr aqui, são historicos.

Pouco tempo depois desta aventura veio-se a saber parte da historia dos Battuécas: a imaginação fértil dos historiógrafos, mais ainda que a dos romancistas, supprio o que falta. Com tudo eis-aqui, o que esta historia offerece de verdadeiro.

Trasfugas, a quem huns suppõe huma pequena colonia de Godos fugindo á tyrannia dos Mouros; e outros huma antiga Povoação de Cantabrios se refugiárão neste asylo, onde a Natureza lhes offerecêo todas as riquezas, que podião constituir a felicidade, e que sórdidos vencedores, sequiosos de sangue humano, jámais invejárão. Cabras silvestres pastavão em rebanhos neste recinto; trigo, e cevada, plantas nutritivas, e arvores fructiferas de toda a especie nascião espontaneamente, e com profusão neste delectavel Valle regado por huma infinidade de fontes, que sahião dos rochedos. Sabe-se por huma tradição conservada pelos Battuécas, que no anno 1009 a torrente de Tormes, hayendo-se empraça-

do, fechou a unica entrada do Valle, pela qual só se podia abrir caminho: parecia que o Ceo quiz segurar de todo o descanso, e a tranquillidade dos pacificos habitantes desta solidão; que pela docilidade, e pureza de seus costumes merecião bem attrahir sobre si toda a protecção divina.

Os Battuécas vivêrão assim por muitos seculos no centro da Hespanha, ignorantes de sua patria, separados do resto dos humanos, cuja existencia se tornou para elles mesmo problematica, porque se forão pouco a pouco esquecendo de sua lingua materna, dos costumes, que se lhes tornavão impraticaveis, das leis que lhes erão inuteis; hum culto sem templos, e sem sacerdotes; ignoravão até sua primitiva origem. Todavia tradições felizes conservárão entre elles a idéa de hum Ente Supremo, sentimentos, e usos, que selvagens perfectos nunca podião entreter. Não conservárão mais que a urbanidade de Povos bem disciplinados, cujas finuras, artes, e vicios elles dei-

xarão perder. Passados dous, ou tres seculos hum terremoto mudou de improviso a direcção da torrente, que fechava seu asylo. Sua entrada, posto que ainda de muito difficil acesso, se achava ao menos algum tanto desimpedida. Este funesto acontecimento nada influio sobre os Battuéoas; satisfeitos com a sua sorte resolvêrão-se a nunca procurarem outro mundo. He a memoria do passado, e a comparação, que se póde fazer de huma situação humilde a hum destino brilhante, que formão desejos impetuosos, e que esquentão a imaginação. Os Battuéoas não possuem o vicio da ambição, porque o ignoravão. Não tinham idéa de que houvessem iguarias mais apuradas do que suaservas, e fructas, nem huma bebida mais deliciosa do que a agua fresca, e pura de suas fontes, nem habitações mais apraziveis do que as suas choupanas. Vivião em huma doce união, porque entre elles nada havia, que podesse excitar inveja, nem emulação; o direito da força nada

impunha, porque elles só apreciavão a igualdade, a paz, e o descanso, e nunca havião visto premiar a este por ser mais intrépido, áquelle por ser mais valente, nem ao outro por ter mais talento. Não ignoravão totalmente que existissem outras creaturas fóra do seu imperio; havião mesmo visto algumas com susto do alto de seus rochedos; porém o temor, e a indolencia os detinão fixamente estabelecidos no seu tranquillo recinto.

Entretanto o Duque d'Alba, depois de haver descoberto este Povo solitario, e singular, occupou-se do cuidado de o illustrar. Encarregou a alguns Missionarios de os illuminar com a bemfazeja luz do Christianismo. Chegados que fossem estes á Diocese de Cória, vierão infundir o espanto, e o terror em seus habitantes, dando-lhes conta de sua missão: ouvindo isto, disserão estes aos Missionarios que serião victimas do seu proprio zelo; e que se podessem penetrar pelo Valle dentro (o que era impraticavel) achar-se-hião entre fei-

ticeiros, e duendes! Por mais que os Religiosos oppozessem a estes horrores o attestado do Duque de Alba, e de sua comitiva, elles lhes respondião = que o Duque se tinha enganado com o Valle, por quanto não era o dos Battuécas. =

Os bons Religiosos não derão ouvidos a isto, e continuárão seu caminho: não foi sem bastante susto que entrárão por este Valle obscuro, e famigerado, mas bem depressa se tranquillizou seu espirito: elles admirárão os costumes, a indole, e a innocencia deste feliz Povo, que havia seculos seguia a lei natural tanto á risca, que parecia que o Ceo o não havia separado do resto do Universo, senão para o dispôr a melhor abraçar as sublimes verdades do Evangelho. Com effeito os Battuécas abraçárão com alegria huma Religião, que lhes prescrevia a humanidade, e amor da paz, a caridade, e a temperança; elles praticavão estas virtudes sem custo, por quanto lhes erão naturaes; e a Religião mostrando-lhes

o fim, para que se devião praticar, acabou de apurar, e de confirmar sua crença. A Religião unio a isto a perfeição, a qual segura a moral, o amor devido ao Creador, e á caridade Christã.

Os Missionarios, felizes Apostolos deste pequeno canto d'Hespanha, crêrão vêr renascer os primeiros seculos do Christianismo, livres de obstaculos, e de toda a perseguição. Os Battuécas os olhavão como homens mandados do Ceo, e como bemfeitores os mais generosos, e bizarros. Não podião assáz admirar seu talento, e rara industria, ao receber delles alguns utensilios domesticos, panno de linho grosso, e todos os apresetes de lavoura: entre todos os seus presentes, o que mais lhes causou admiração, e mais apreciárão, forão fructas, que lhes erão desconhecidas, e que nascião duas legoas distante do seu Valle. Os Missionarios tomárão tal amizade a estes Neofyotos tão reconhecidos, e tão doces, que quizerão terminar seus dias em sua com-

panhia. Abrirão logo na Rocha huma Igreja, primeiro Monumento duravel, edificado no Valle dos Battuécas. Desta maneira a piedade Christã, sanctificando este veneravel asylo de paz, de innocencia, e de sinceridade, fixou nelle para sempre o Seculo de ouro. Os Religiosos depois disto construirão hum Convento ao lado da Igreja, e neste se clausurão. A Igreja, e o Mosteiro ainda hoje existem: huma série não interrompida de Sanctos Religiosos tem successivamente occupado este Convento depois de sua Fundação; estes Religiosos são ainda os unicos Sacerdotes, Legisladores, e Medicos dos Battuécas. O que he mais singular, e extraordinario desta Historia, he que, depois que este Povo foi descoberto pelo Duque d'Alba, conservou-se sempre fixo no seu Valle, sem que a curiosidade o attrahisse a sahir delle. Verdade he que os Religiosos fizeram toda a diligencia para o conservar nesta discreta resolução. (1)

(1) Veja-se o Diccionario de Moréri, de

Esta narração relativa aos Battuécas excitou a curiosidade dos dous Viajantes, e estes resolvêrão-se immediatamente a ir visitar este Valle singular, para onde partirão sem demora alguma.

Chegando ao Valle dos Battuécas, o Marquez, e seu Filho achá-rão ainda mais difficuldade para romper por elle, do que esperavão. Porém depois de muito custo entrá-rão, e tudo quanto nelle vírão os encantou. Medirão com os olhos a altura deste grupo de rochedos de tão estranho feitio, que de todos os lados, á maneira de ermo, cerrão este lindo Valle, aonde nos dias mais calmosos o ardôr do Sol se acha temperado por eterna sombra. Seu Clima differe tanto do resto da Hespanha, quanto he differente em verdura, habitantes, e costumes. Hum rio de límpida agua o banha em toda a sua extensão. Suas tranquillias margens estão cobertas de

Cange-Warel, e a estimavel, e veridica Viagem de Hespanha por Mr. Bourgoing.

flôres, e de relva; rebanhos de carneiros, e cabras dispersos pelos prados, andão á discrição de dia, e de noite por estes ferleis pastos. Não tem Pastor, porque não tem dono proprio; he propriedade pública. Choupanas de folhas, á excepção da Igreja, e do Convento, constituem as habitações deste ditoso domicilio, aonde reina huma perpétua tranquillidade, e silencio, que inspira o recolhimento necessario para proveitosas meditações. (1) Hum novo encanto de instante a instante convidava os Viajantes a parar; contemplavão com pasmo todos os objectos, que se offercião a seus olhos; achavão nesta contemplação huma doçura inexplicavel. Tudo quanto vião lhes dava hum desengano total dos falsos bens do Mundo!..... Eis-aqui, dizia o Marquez, huma fortaleza, que a Natureza formou tão sómente para abrigo da innocencia, e da felicidade!... Estes metaes tão invejados, o ouro,

(1) Historico. *Historia de España*

e a prata são aqui totalmente desconhecidos, bem como todas as produções da Arte: aqui não ha que temer sitiadores! O' Terra pura, e Sagrada, que nunca foste manchada com os crimes da soberba, e da avaréza, e cujos felizes habitantes ignorão até o nome de guerra! Ah! he aqui que preside a verdadeira liberdade, pois que a ambição não póde neste sitio tramar a discordia, e a anarchia!

Os Viajantes fôrão ao Mosteiro, cujas cellas estão sepultadas debaixo dos rochedos ameaçadores, e escarpados, e debaixo das arvores sombrias, que lhe estão sobranceiras. O Padre Frei Isidoro Superior do Convento offerecêo ao Marquez, e a seu Filho huma refeição frugal, que terminou em huma conversação interessantissima. O bom Religioso fez hum elogio energico do bom Povo, que elle regia. Sua indiferença, diz elle, para tudo que se passa no exterior deste recinto he a resalva de sua innocencia, e de seus exemplarissimos

costumes. Depois da Fundação deste Mosteiro todos os Religiosos, que successivamente o tem habitado, tem conhecido a importancia de conservar entre os Battuécas esta negligencia. Nós, que renunciámos ao Mundo para nos sepultarmos com elles nesta solidão, não nos tem custado a persuadi-los de que nunca acharião em parte nenhuma a felicidade, de que gozão aqui. De tempos em tempos tem havido algum, que se arriscasse a sahír do Valle, e afastar-se daqui duas ou tres legoas; e como fossem mal recebidos pelos pastores visinhos, que teimão em conservar contra elles preoccupações ridiculas, havendo-os por feiticeiros, e por elles fossem insultados, e até apedrejados, perdêrão a curiosidade, e a vontade de viajarem. Entretanto houve hum Battuéca, orfão ha poucos annos, hum moço mais ousado que seus compatriotas, que nos dêo grande cuidado haverá dous annos: chama-se Placido. Dotado de talento, e nascido com huma imaginação fogosa,

e hum coração o mais sensível, mostrou desde sua infancia huma inclinação forte aos Povos do outro Universo, (he assim que aqui appellidão os Hespanhoes dos outros districtos) estes Povos engenhosos, dizia elle, inventores de todas as Artes. Não se conhece entre nós mais que esta industria vulgar, que não tem outro fim, senão o de provêr ás primeiras necessidades do homem. Toda a sciencia dos Battuécas está reduzida a saber lêr, e escrever alguma cousa. Nossos Religiosos, instructores desta pequena Colonia, tem tido todo o cuidado de não introduzir neste retiro invenções apuradas. O Culto Divino, os Paramentos da Igreja, huma Imagem de Nossa Senhora tôscamente esculpida, dous ou tres máos paineis, e o Cantochão dos Officios Divinos tem comtudo dado aos Battuécas huma fraca idéa da Esculptura, da Pintura, da Musica, e mesmo da Poesia, porque na nossa Igreja são cantados os Hymnos em lingua vulgar. Esta Poesia fez tal impressão

em Placido, que da idade de quinze annos fazia tão soffrivelmente Versos, que lhe annunciava tanto talento, que não pude deixar de lhe dar huns cinco, ou seis Tomos de Poesia ao Divino de nossos melhores Auctores. A este tempo já o seu enthusiasmo pelos Povos do outro Universo não tinha limites. Veio a ser ao depois hum dos melhores Poetas d'Hespanha, e eu mandei, sem elle saber, imprimir em Madrid, como Anonyma, huma Collecção de suas Poesias, que foi geralmente bem acceita, e admirada. Tinha então vinte e dous annos: desta maneira este joven Poeta, vivendo na obscuridade, tinha, sem o saber, grande reputação. Achavão-se as suas Obras em todas as Bibliothecas; ignorava sua impressão, e mesmo seu talento. Comtudo seu talento inventor o fazia todos os dias aperfeiçoar os Officios, e as Artes, de que aqui só tinhamos os simples elementos. Fazia cousas inventadas havia Seculos; tornou-se até excellente desenhador de

paizagens, e querendo depois pintar fazia tintas com o çumo de varias plantas. Nunca havia visto instrumentos de Musica, e chegou a inventar timbales. Tanta industria, geito, talento, e actividade, o tornárão superior a todos os seus compatriotas. Elle foi o primeiro Battuêca célebre. Os Religiosos velhos, e Estrangeiros, que com o Evangelho na mão trouxêrão aqui do Ceo as primeiras, e mais puras idéas da civilisação, encontrárão por paga de seus serviços tão sómente hum méro reconhecimento; e este joven compatriota attrahio sobre si o applauso, e admiração geral. Isto logo suscitou a negra inveja. Porém se elle por seus talentos, e primeira gloria adquirida nesta solidão, attrahio o odio de homens da sua idade, inspirou ao bello sexo sentimentos bem diversos. As uniões não se tinham até aqui formado, senão por proporções de visinhança, ou de parentesco: nisto o amor apenas entrava como huma simples preferencia; e agora de repente

assumio a perigosa ascendencia da paixão. Nascêo daqui tudo quanto a podesse exaltar; a gloria, a vaidade, e a rivalidade. Placido, o objecto de tantos votos secretos, podia escolher: notou entre as Pastoras aquellas, que se disputavão seu coração, e decidio-se pela mais amavel, que igualmente era a mais formosa. A preferencia distribuio á joven Ignez parte de sua celebridade; a decantada reputação de Ignez urdio o ciume de suas companheiras, e levou ao maior cume, a que Placido inspirava em todas. Taes fôrão os primeiros assaltos, que se dérão aos costumes públicos deste Valle tão tranquillo até então. Entretanto nossa authoridade, e nossas exhortações tiverão o poder de calmar os espiritos, e de manter a boa ordem.

Hum dia Placido veio procurar-me para me declarar que elle se tinha decidido a fazer huma grande viagem, a qual era ir a Madrid. O que! meu Filho, lhê digo eu, nas vesperas de vos unirdes a Ignez!

Ella não faz dezesete annos, responde elle, senão daqui a seis mezes; e melhor do que eu sabeis que nossas Leis não permitem o Matrimonio antes desta época. Eu voltarei para esse tempo; não me heide demorar mais que quatro, ou cinco mezes. — Pensai bem no passo, que ides dar, Placido! Reflecti que sem experiencia alguma vos ides lançar em hum Mundo novo, que vos he totalmente desconhecido! — Quero conhecer a estes homens mais instruidos. do que nós, estes inventores da escripta, dos calculos, e de todas as Artes. Que risco poderei eu correr entre elles? São Christãos, assim como nós, com a vantagem de serem mais illustrados; e por isso ainda devem ser mais virtuosos. — Ah! meu querido Placido, isso he teima, crêdes que estes homens, por serem mais prendados do que nós, tenham ao mesmo tempo mais juizo. Quanto vos enganais nisto! digo-te mais; que encontrareis em Madrid vicios, de que não tendes a mais minima idéa. —

Não me posso persuadir disso, diz Placido, por quanto o vicio, e a sciencia não podem fazer boa liga. Entre tanto, meu filho, sabeis o effeito, que obrou nos mesmos Anjos o orgulho, e o esquecimento de Deos. — Mas com a revelação, com a sublime moral do Evangelho, e com suas grandes luzes, como póde ser que homens mortaes, conhecendo até sua breve existencia sobre a terra, caião nestes deploraveis desvarios? O orgulho podia atacar as creaturas immortaes, que não conhecião de Deos mais que a sua grandeza.

Este prodigio de ingratição faz horror; mas he ainda muitissimo mais incomprehensivel, que haja esta depravação em huns entes frageis, condemnados a morrer; e que conhecendo a Bondade, e Supremo Poder de Deos, conhecem tambem sua temivel Justiça. Em fim, o meu partido está tomado, e ha muito tempo. Em vão quiz eu dissuadi-lo desta arriscada empreza. Todos os meus esforços forão inuteis. Exhortei-o a desconfiar

sempre de apparencias, e escrevi para Madrid a Dom Pedro, hum de meus sobrinhos, encarregando-o de observar bem os passos deste rapaz, e de nunca o demittir de si. Dom Pedro veio logo aqui busca-lo, e encarregou-se d'elle em tudo. Partirão ambos. Placido tinha a este tempo vinte e tres annos. Sua partida nos affligio sobre maneira. Estava na flor dos annos; era de huma belleza sobrenatural, dotado de huma imaginação vivissima, de hum coração sensivel, de huma extrema candura, mas totalmente destituido do conhecimento do mundo, e de seus perigosos laços. Como era de esperar que elle podesse resistir ás seducções de todo o genero, que lhe estavam apparelhadas? A elle he que se deve ouvir, para se entrar bem a fundo no conhecimento de como elle por huma feliz combinação de idéas, e de sensações pôde escapar-se de tantos perigos! . . . Achareis nelle, proseguio Fr. Isidoro, huma sinceridade, e huma vehemencia, que dão hum certo tom a suas

expressões. Placido não he selvagem ; tem seu espirito muito cultivado, humma imaginação forte, muito talento, e engenho. Dêo os primeiros passos pelo mundo com todas estas vantagens ; porém ignorando absolutamente as leis, os costumes, os usos da Sociedade, e as invenções da industria humana, tudo isto lhe era totalmente novo. Elle tem a mais feliz organização, e tinha assáz cultura de espirito para apreciar o bem em todo o genero ; e assáz rectidão, e Religião para detestar tudo, o que possa offender a moral, ou a humanidade. Não havendo sido contaminado, nem familiarizado com o habito a vêr objectos feitos para excitar a admiração, ou para merecer vituperio, pesava tudo na mesma balança, e ajuizava de tudo, ou com enthusiasmo, ou com horror. A estas palavras o Marquez, e Adolfo expressárão o mais vivo desejo de ouvir esta narração da bôca de Placido. O Padre Izidoro respondeo = como haveis de dormir aqui, eu vos prometto esta satisfação. =

Placido virá passar a noite comnosco, e contar-vos ha a sua historia.

Com effeito veio Placido. Nossos dous Viajantes admirárão as feições interessantes, e regularés, as graças naturaes, e o nobre ar deste mancebo de vinte e sete annos. Placido da sua parte, attrahido com o lindo semblante, e belleza de Adolfo, e com a melancolia infundida em seu rosto, assim como no do Marquez, sentio hum vivo desejo de agradar a estes dous estrangeiros.

O Padre Izidoro, devendo levantar-se ao romper do dia, os deixou a todos tres juntos, e foi-se deitar. Depois de huma conversação de meia hora, Placido, suspirando, propoz-se a satisfazer a curiosidade dos dous emigrados. Tapando o rosto com as mãos diz: O que! Pois eu hei de recordar ao vivo estes momentos de inquietação, e de loucura, estas penas amargas, cuja horrivel lembrança eu ha tanto tempo risquei de minha memoria!... Lembra-me muito quanto me representou o quadro

da Sociedade civil, que decorreo tão rapidamente. No feliz socêgo da solidão póde-se sem risco recordar tantas contrariedades, e tantas inconsequencias. Qual será o ente racional, que, conservando huma exacta idéa do Mundo, se lembre sentir have-lo perdido? Esta felicidade fugitiva, e precaria, este delirio de esperança, e de alegria, que gozei por meros instantes, como hei de eu ter forças para o descrever? Nunca pude riscar isto da lembrança! Eu soube reprimir a minha imaginação; porém estas impressões profundas, indeleveis, concentradas no fundo de minha alma, ficarão nella eternamente gravadas; e nesta he que eu agora as devo procurar. Pedis que tire eu a cinza, que abafa hum fogo consumidor. Huma chamma ardente póde ser que furtivamente saia deste fogo mysterioso, cuja explosão nada possa abranger! Não importa; assim o quereis! Ah! não sinto em mim, senão hum gosto excessivo de vos obedecer! Agora Placido fica taciturno por alguns mo-

mentos, e despertando do seu lethargo diz:

Havia mais de tres annos, antes de eu partir para Madrid, que a vida do Valle havia perdido para mim todos os seus attractivos. Eu me via a victima de huma mal querença universal, e tão sómente por me haver querido tornar util a meus companheiros, fazendo por aperfeiçoar as Artes, de que apenas conheciamos os primeiros elementos. A vaidade não entrava nada nestes esforços. Eu obrava com huma sincera, e recta intenção pela paixão, que me devia o estudo, tendo só em vista o bem público. Não obstante, aborrecião-me.

Longe de eu imaginar que o orgulho nascesse do sentimento para sempre generoso da força, conheço que pelo contrario elle nascêo da confissão forçada de huma incontestavel inferioridade, e da vergonhosa impossibilidade de admirar, que não deixa no fundo d'alma mais que a ingratição, e a humiliação. Sem dúvida que os Anjos não se haverião rebel-

lado, se elles não houvessem invejado a Omnipotencia do Ente Supremo!... Vendo eu a aversão, em que havia incorrido, adoptava cada dia mais o plano, que havia traçado, de ir procurar homens, que fossem mais rectos, e conformes com a razão. Eu chorava em dobro os Auctores de meus dias; elles haverião applaudido meus esforços, alentado meus estudos, e se haverião gloriado com a minha felicidade!... Finalmente parti, recebendo com copiosas lagrimas a benção de Fr. Izidoro, e deixando a Ignez, aquella que dalli a seis mezes deveria ser minha esposa.

Eu amava a Ignez, mas sem paixão: outras donzellas do Valle, excedendo o character de seu sexo, me demonstravão sentimentos mais vivos, que eu só attribua á fama, que eu havia adquirido pelas invenções scientificas, de que eu era o Auctor. Eu preferia na joven Ignez não a regularidade de sua belleza, nem o interessante de seu rosto, mas sim sua singular piedade, sua candida inno-

cencia, e sua modesta affabilidade. Eu pouca conversação tinha tido com ella; estando nós hum a par do outro, ficavão satisfeitos nossos corações, apezar do nosso mutuo silencio.

Nossos talentos em nada erão semelhantes; sua completa ignorancia, e sua tranquillã imaginação, não admittião alguma analogia entre nós. Ella me olhava com a mais terna expressão; escutava meus versos com prazer, as mais das vezes sem os comprehender, e o som de minha voz a encantava. Gostava muito de cantar hum Hymno, que fosse composto por mim; e eis-aqui todas as provas, que eu havia alcançado de sua terna amizade, e estima. Nós nos amavamos reciprocamente sem inquietação, sem cuidados, e sem ciume: nada impedia a carreira de nossos pacificos amores; ou, para melhor dizer, isto não era amor, pelo menos não era este amor tyranno, e sedicioso, que transtorna a vida no centro mesmo das pomposas Artes, e finuras da civilisação, este amor irritado por mil

obstaculos , exaltado pela seducção dos talentos , por todo o encanto do mysterio , e por todas as illusões de huma imaginação esquentada ! . . . Tal como a torrente do Valle em hum dia tempestuoso , em que a chuva , a pedra , e os ventos parece reunirem-se de huma vez para augmentar seu impeto . Não he a torrente , que por si he temível , porque ella não fórma mais que hum ribeiro puro , e tranquillo ; mas são aguas alheias , que precipitando-se nella mudão sua direcção bemfazeja , manchão suas limpidas ondas , e tornão seu curso tão funesto , quanto he impetuoso ! Não , hum tal amor não se encontrará nunca no centro de huma profunda solidão , porque não he filho da Natureza , mas sim dos desvarios da razão .

Em fim parti totalmente persuadido de que eu ia encontrar no outro Universo a perfeição de todas as virtudes , bem como a de todas as Artes , e Sciencias .

A viagem em nada me foi pesada , graças á bondade de Fr. Izido-

ro, porque hum sobrinho seu chamado Dom Pedro veio ao Valle buscar-me, e levou-me comsigo. Fez-me vestir hum vestido irmão do seu, que me incommodou bastante; mas eu esperava que com a continuação me acostumasse, assim como Dom Pedro, a este incómodo. Daqui huma legoa tivemos humasege, e esta maquina ambulante me pareceo obra tão maravilhosa, que levei mais de meia hora a examina-la com miudeza. Entretanto fui nella o mais incommodado possível: além do medo de se tombar, tinha dôres nas pernas, e balanços, que me fazião soffrer cruelmente. Dom Pedro he hum homem de quarenta annos, virtuoso, instruido, e sua alma he tão bella, quanto seu espirito he cultivado. Sua conversação me interessou vivamente, e minha ignorancia o divertio muitissimo. Eu sabia que os bens de cada hum não são communs entre todos, muito menos nas terras, por onde passavamos; e que para se viver nellas era necessario ter dinheiro. Dom Pedro o ti-

nha, e parecia-me muito natural que elle o houvesse de repartir comigo, por ser indispensavel dar, a quem não tinha, e por ser inherente a hum Chris-tão praticar desta maneira. Tanto eu estava persuadido desta verdade, que acreditei que Dom Pedro se injuriaria de eu lho agradecer.

Na primeira Villa, que passámos, julguei haver entrado em huma Cidade, e perguntei se era possivel que Madrid fosse mais sumptuosa. Na segunda Pósta, aonde parámos para fazer muda, fui vivamente commovido por hum espectáculo tão afflictivo para mim, como novo!... Dom Pedro dormia a somno solto; eu ia encostado na portinhola, contemplando com avidez tudo quanto se offerecia a meus olhos. Tinhamos parado á sabida de huma Villa defronte de huma loja de Padeiro, quando huma mulher coberta de trapos, com duas creanças nos braços, se chegou á sege, e pediu-me huma esmóla, dizendo com lagrimas, que ella, e seus filhos morrião á necessidade!... O que! lhe

disse eu, não vêdes tanto pão patente a todos, por detrás de vós! Ide tira-lo. — Ah! diz a mulher, não me deixão! — Como he isso! No estado de miseria, a que vos achais reduzida!... Dizendo eu isto, abro a sege, salto fóra, entro na Fabrica de Pão, tiro hum muito grande, e o dou á pobre mulher, dizendo ao Padeiro: Meu amigo, olhe que eu não tirei este pão para mim; tirei-o para esta pobre mulher, que morre de fome!... — Pois então pagai-mo, diz o Padeiro. — Não posso, porque não tenho dinheiro: repito, que he para esta desgraçada mulher. — Ha muitos pobres, não se póde dar a todos. — Em quanto tiverdes esta profusão de pão, e achardes pobres, deveis dar a todos. Para este fim he que o vendeis aos ricos! Deste modo faziamos forte negocio! Sim, porque Deos o abençoaria. A pobre mulher, temendo que o homem se vingasse della, quiz dar-lhe outra vez o pão; mas eu não o consenti. Ella ha de ter o pão grande, que eu lhe escolhi, arrancando-o

das mãos do Padeiro, que a este tempo já lho havia tirado, e queria dar-lhe hum pequeno. O Padeiro, fóra de si, chamou os seus dous moços, que corrêrão sobre mim. Defendi-me com valor, mesmo com o pão que eu tinha outra vez tirado, e com elle deitei os braços abaixo ao Padeiro, bem como a hum de seus moços; e o outro atirei com elle para muito longe. Minha força fisica lhes infundio grande medo; e eu estava senhor do campo da batalha, quando Dom Pedro, a quem este motim havia acordado, veio ter comigo, e me perguntou a razão disto.

Eu fiquei tão sentido por vêr que elle não tomava o meu partido contra o Padeiro, que fiquei stupefacto, immovel, e mudo. De mais a mais era a primeira vez que eu me vi dominado pela cólera, porque no Valle não se injuríá ninguem, nunca ha desordens. Fiquei com muito cuidado, temendo não houvesse eu ferido perigosamente meus adversarios: porém bem depressa vi com muito gos-

to que elles apenas haviam levado humas pequenas pizaduras. Dom Pedro aquietou sem custo a todos com a sua franqueza: dêo dinheiro, e tambem á pobre mulher, e juntamente o pão motivo da bulha. Todos ficarão contentes, meos eu: a cólera continuava a suffocar-me, e ao mesmo tempo estava arrependido de haver assim tractado a meus semelhantes. Antes de me metter na sege, deitei nos hombros da mísera mulher hum lindo capote escarlata, que me havia dado Dom Pedro, e disse = Aqui tendes, com que vos cobrir. = Todos, que me virão fazer esta acção, se pozerão a rir, e assentárão que eu era doudo. Dom Pedro neste momento talvez pensasse que, havendo-se encarregado de mim, tomasse huma tarefa assáz difficil a dar conta della. Depois de estarmos na sege, apezar do seu bom genio, elle me disse com aspereza: eis-aquí huma estranha scena, que acaba de se passar! Para fazerdes com que se dêsse esmóla a esta mulher, arriscastes matar a dous, ou

tres homens!! Que direito tinheis á propriedade daquelle Padeiro? E como, respondi eu, se pôde vêr de sangue frio a hum Christão nadando em pão, negar hum a huma triste mulher com dous filhinhos morrendo á fome? — Este Padeiro, diz Dom Pedro, talvez tenha tambem filhos, mulher, e numerosa familia! Conheceis por ventura o estado de seus negocios? Aca-so sabeis se elle quereria soccorrer a esta mulher em particular? Sem ostentação he que a esmóla he mais bem acceita aos olhos de Deos. Fallais de Religião! Hum dos primeiros deveres, que ella nos impõe, he não julgar mal do proximo por simples apparencias. E aonde achastes na Escripura Sagrada que nos seja permittido apossarmo-nos dos bens alheios, ainda quando sejam de hum avarento, para com elles fazermos huma boa acção? — Fiz mal, eu o conheço; porém lembrai-vos, de que apesar da leitura dos livros espirituaes, que me hão feito conhecer as leis de numerosas Sociedades, ainda me não

pude conformar com a idéa d'isto, a que chamão bens próprios. Entre nós tudo he o bem commum, e nunca se ouve nomear huma acção barbara. — Tendes mais fazendas, e gados do que he preciso para sustentar tão pequena Povoação. Mas supponhamos que huma mortandade de gado, e outros castigos houvessem produzido no vosso Valle huma grande fome, e que estivesseis unido com a vossa Ignez, e pai de muitos filhos: não vos aproveitariéis de vossa força, e agilidade para irdes colher nos rochedos mais escarpados hervas, e fructas bravas, a fim de as trazerdes á vossa familia? — Seguramente. — E vamos que vos achasseis de plena posse deste alimento, gostaríeis de o cederdes aos outros, mesmo aos enfermos, e aos velhos se vo-lo pedissem? Não sem dúvida. — Entretanto quereis tirar o alheio, porque entre vós tudo he commum, e igualmente repartido. Vêde pois que esta lei, que permite a reciprocidade de bens he absurda, por que não he filha da Natureza; e que

aliás he destructôra de toda a industria. Hum Decreto Supremo, e para sempre irrevogavel, condemnou o homem a ganhar o seu pão com o suor do seu rôsto. O homem não trabalha senão com o interesse de adquirir, ou, se possue alguma cousa, de a augmentar. Assim Deos não he perfeitamente obedecido neste ponto essencial, senão pelas gentes, que gozão destas vantagens: e desta maneira nossas Leis Sociaes são mais conformes com o espirito da Religião, do que as vossas.

O ocio de todos os selvagens, a indolencia dos Battuécas confirmão esta opinião. Em fim a virtude em todo o seu esplendôr não póde brilhar senão entre nós; quero dizer, entre as Nações civilisadas. Acabo de vos provar que em certas occasiões vos tornarieis ladrão, e até cruel para com vossos concidadãos, violando a Lei geral, e ao mesmo tempo deixando perecer de necessidade o enfermo, o velho, a viuva, e o orfão; e como nada possuis de propriedade

nunca podeis ser generoso, porque de nada podeis dispôr. Homem, ha virtudes, que nunca podereis conhecer, porque o sublime della está fóra de vosso alcance. Sim, exclama Placido, sim. — Conheço que quanto mais o homem se eleva pelas virtudes, e pelo talento, tanto mais elle differe do bruto, e preenche as vistas do Creador, o qual se dignou de o animar com seu sôpro Divino. A immarcescivel superioridade do homem sobre os animaes he huma das provas evidentes da immortalidade da alma. Aperfeiçoar, desenvolver, e ampliar, quanto fôr possivel, nossas faculdades intellectuaes, he hum dever da Religião, he preencher nosso destino. Deos nada fez em vão; o uso virtuoso, que fazemos de nossas forças fysicas, e moraes he sem dúvida a seus olhos huma digna homenagem de nossa gratidão. Sei que a industria humana honra ao Creador, pondo em prática todas as faculdades, que devemos á sua bondade. Jazer perpetuamente em huma ignorancia

voluntaria, he rejeitar, e desprezar seus beneficios. Deos concedêo-nos o imperio do Universo, porque de todas as creaturas animadas só o homem he quem sabe cultivar a terra, e obrigá-la a produzir os thesouros, que em si encerra; só o homem he quem póde domar os animaes os mais ferozes. Deos não creou tantas riquezas, senão para o ente, que só sabe gozar dellas, apreciá-las, multiplicá-las, e aperfeiçoá-las. Se não fosse o homem, todas estas riquezas, toda esta magnificencia, seriam inuteis, ou como se não existissem: ellas estão ou patentes, ou occultas só para nós, e para serem o objecto, ou da nossa admiração, ou de nossas descobertas. Sem dúvida, respondêo Dom Pedro, a belleza de qualquer espectaculo he ordenada para attrahir os espectadores; as plantas não são dotadas de certas propriedades, senão para aquelles, que as sabem aproveitar; o perfume das flôres não he, senão para o olfacto delicado; o diamante, outras pedras preciosas, e o marmore,

que tanto brilho, não são destinados a jazerem enterrados na terra; a cada belleza da terra he inherente hum tributo de admiração: da mesma maneira são as Artes, que as desenvolvem, e sabem fazer uso dellas; instituição Divina. Deos não as ensinou ao Legislador do seu Povo? Não quiz elle que servissem para o seu Culto? O mesmo succede com as Sciencias: todos os Elementos mysteriosos são tirados da Natureza: podemos descobrir Leis certas, e resultados, e fazemos delles uteis applicações; porém a causa primaria essa fica occulta, e para sempre invisivel. Tal como este rio bem-fazejo, (1) que fertiliza as terras, que inunda, mas cuja nascente se ignora, assim as Sciencias derramão beneficios inestimaveis sobre as gentes, que as cultivão, e sua raiz he desconhecida. A causa maravilhosa de tantos effeitos prodigiosos está na mão poderosa do Omnipotente Creador, e

(1) Nilo.

nos he para sempre encoberta com hum denso véo.

Eu escutava a Dom Pedro com pasmo; e esta conversação abrandou minha cólera; e minha raiva. Ah! exclamei eu, quanto são suaves, e consoladoras estas reflexões! Sim; aquelle, que sabe louvar as sublimes obras do Creador, não póde morrer! Esta nobre creatura, que deve sua existencia ao pensamento immortal de hum amor infinito; o homem creado para conhecer, e adorar o Auctor de tantas maravilhas, viverá eternamente; seu reconhecimento he o penhor seguro de sua feliz immortalidade, pois que esta he huma parte da gloria do bemfeitor; e nenhuma parte desta gloria suprema se póde já-mais anniquilar. Comprehendeis agora, diz Dom Pedro, que o estado da ignorancia, e do ocio aonde todos os bens são communs, não he o estado, para o qual o homem foi creado? Sim; pois que este estado não favorece mais que aos ociosos, e a individuos destituidos de talento, e de in-

dustria. — Submettei-vos pois aos costumes, e ás leis de Paizes totalmente civilizados; e não indiqueis violencias, que terminem attrahindo sobre vós tristes consequencias.

Achei nesta exhortação muito juizo sólido, e prometti a Dom Pedro, que para o futuro nunca a caridade me faria roubar, e massar pádeiros. Dom Pedro, para me poupar o desgosto de eu vêr pedir esmóla, mandou a hum de seus criados que fosse adiante, que dêsse dinheiro a todos os mendigos, com condição que não viessem á sege. O resto da jornada não me offerecêo mais que espectaculos admiraveis, e agradaveis. Todas as pousadas me parecêrão lindas, mesmo as peores hospedarias; eu não me cançava de admirar os móveis, os quartos, e a politica daquelles, que nos acolhião. As comidas erão para mim banquetes verdadeiros; e tambem eu, desde o primeiro dia, estive tão doente depois de cêa, que prometti a mim mesmo de moderar, o mais possivel, meu

gosto nas comidas. Eu não tinha querido beber vinho, e liquor forte, que até aqui eu ignorava. Dom Pedro persuadiu-me que o uso do vinho he indispensavel; fez-me beber meia garrafa; e eu me embriaguei. Fiquei de tal sorte envergonhado por ter totalmente perdido o juizo por algumas vezes, que eu fiz voto de renunciar para sempre a esta perigosa bebida, e cumpri a minha palavra. Chegámos á noite a Madrid, eu fiquei na elegante casa de Dom Pedro, que eu achei de huma sumptuosidade sem igual; mas sentia-me tão cansado que fui logo metter-me na cama. Huma cama muito molle (a que não estava habituado) me fez espartina toda a noite. No dia seguinte eu estava tão doente, e desfigurado, que Dom Pedro quiz mandar buscar hum Medico. Não, não, lhe disse eu; em se tirando desta linda cama toda esta guarnição inutil; em andando por meu pé, e em comendo muito meros, recobrarei logo o meu antigo estado de saude.

Com effeito eu não quiz mais encerrar-me em seges, apparentemente tão cómodas, e nas quaes se abafa.

Fiquei doudo com o interior da casa de Dom Pedro: tudo nella respirava ordem, paz, e virtude. Dom Pedro era viuvo, e não tinha filhos. Sua Irmã mais velha, que nunca casou, vivia com elle aqui na mais perfeita união, tomando parte em todos os cuidados, que elle prestava á educação de seus tres sobrinhos filhos de hum irmão, que elle havia perdido, orfãos, dos quaes o mais velho tinha dez annos.

Eu havia promettido a Dom Pedro de nunca sahir sem elle; e no segundo dia de nossa chegada elle me levou a huma Igreja. Passando pelas ruas, tinha vontade de parar a cada passo para admirar tudo quanto se offerecia a meus olhos encantados. As exclamações, que me escapavão, e meu ar espantado, attrahião a attenção de todos, que passavão. Quando eu entrei na Igreja de Las-

palessas (1) senti huma sensação inexplicavel; porém quando ouvi o orgão unido com os Canticos Religiosos, eu me julguei transportado ao Ceo. Eu me prostrei sobre a pedra, e fiquei immovel por mais de tres quartos de hora. Finalmente Dom Pedro me arrancou desta especie de extasi; vio-se obrigado a arrastar-me com alguma violencia para fóra da Igreja, porque eu ainda me queria demorar para contemplar seus paineis, estatuas, e architectura, cuja solidez confundia minha imaginação..... Em quanto eu resistia aos esforços de Dom Pedro, toda a gente em tropel sahio da Igreja, e bem depressa nos achámos quasi sós neste vasto Edificio. Vi huma mulher coberta com hum véo, e vestida com hum vestido comprido preto, a qual de joelhos rezava sobre huma campa de marmore branco. Eu não podia vêr seu rôsto; porém sua atti-

(1) Igreja moderna, huma das mais bellas de Madrid, e cheia de excellentes Pinturas.

tude, a graça, e belleza de seu garbo me tocáram. Andei para diante, e ajoelhei a seu lado. A desconhecida voltou para mim, levantou o véo, e descobrio a cara mais linda, que jámais vi; suas faces banhadas de lagrimas se assemelhavão com as verdes folhas da rosa brava, banhada do orvalho matutino: seus olhos languidos, e seu ar melancolico expressavão afflicção! Que tendes vós? lhe disse eu: Rogais a Deos pelas melhoras de pai, ou de mãe, ou pela vinda de huma amiga ausente? Dizei-me; eu rezarei comvosco! . . . A estas palavras ella ficou suspensa, e interdicta; e depois de hum momento de silencio diz: Vêdes-me sobre esta Campa? He a de meu Esposo. — Quanto deveria elle ter lamentado a vida! O que! Tão moça sois viuva? — Ha anno e meio que o sou. — E este magnifico Monumento he hum túmulo! O' nobre poder das Bellas Artes, que assim perpetuais as mais tocantes lembranças. No nosso Valle, quem morre, morrêo

para sempre! Não fica de nossa existência o mais leve vestígio: huma pouca de terra em montão, em cima huma Cruz de páo, eis as nossas sepulturas! Folhas de arvores constituem nossas habitações! A tempestade, o furacão do Norte destroem em hum momento estas moradas; qualquer vento forte basta para dispersar para longe a terra, que recolhêo nossos espolios mortaes! Nossos filhos pizão com indiferença a terra, que nos cobrio, e a herva que occultou nossas cinzas. Todos os vestígios de nosso rapido transitio pelo nosso Valle, são promptamente apagados, e para sempre. Nada ha que traga á memoria, que houvessemos vivido!... E eu agora leio neste tumulo de marmore, e de bronze o nome de vosso esposo! Desta maneira, posto que morto, fica existindo para sempre! Seus concidadãos se lembrão d'elle! E vós ainda o chorais!. Em quanto eu assim fallava com huma voz enternecida, e trémula ella me olhava attentamente, e como estupefacta. Dom Pedro,

que nos observava a ambos, chegasse de mais perto, e chama-me. Voltando os olhos diz: Quem vejo eu! Dona Branca Xenilla b (era o nome da desconhecida). Esta, vendo a Dom Pedro, levantou-se logo, comprimintou-o, e perguntou-lhe em voz baixa quem eu era? Dom Pedro lhe respondeu o ouvido, e em voz tão baixa, que nada pude perceber. Dona Branca deo a conhecer grande admiração; e fixando em mim seus lindos olhos me demonstrou huma benevolia curiosidade. Dom Pedro a metteo na carroagem: antes que subisse para ella, voltou para mim, e com hum terno sorriso me disse que ella contava jantar em casa de Dom Pedro, e que estimaria muito encontrar-me. Esta expressão me pareceo tão forte, que eu temi haver entendido mal: perguntei a Dom Pedro, o qual serio da minha pergunta, e me repetio o mesmo, que eu havia ouvido, acrescentando que ella tinha dito que me achava muito interessante, e que queria fazer-me muitas perguntas so-

bre o Valle dos Battuécas. Dona Branca, disse elle, he huma viuva de vinte annos; seu marido era Grande da Côrte. Morreo aos tres annos de casado. Dona Branca, ríoga, rica, bella como hum Anjo, muito aptendada, com muito talento, desdenha de todos, que lhe fazem a côrte; ella parece inconsolavel; tem jurado consagrar sua vida ás artes, á amizade, e á virtude, e de conservar sua liberdade. Vê-la-heis frequentes vezes em minha casa; he nossa vizinha, e amiga íntima de minha Irmã. Ella tem tanto juizo, e Religião, quanto tem de attractivos, e de paixão pela litteratura. Iamos andando pela rua conversando desta maneira, quando Dom Pedro parou, e me fez entrar em huma casa chamada = Academia litteraria. = Entrámos em huma grande sala, cheia de pessoas de ambos os sexos, as mais eminentes de Madrid. Vêdes, me disse Dom Pedro, todos estes homens arrançados á roda desta mesa comprida? São homens de letras, que por seus talentos fazem a

maior honra á Hespanha. Vêde aquelle, que traz hum grande rôlo de papel: he hum Poeta da maior reputação. Elle vai lêr os restos de hum Poema de sua composição sobre a Agricultura. Com effeito este Poeta lêo em voz alta lindos versos, que foram ouvidos com enthusiasmo. Em quanto o applaudião, tive sensações indisiveis nascidas da admiração, e tristes reflexões sobre mim mesmo! Eu admirava igualmente o talento do Poeta, como a justiça brilhante, que lhe rendia todo o auditorio! Eis-aqui, exclamava eu, eis-aqui versos divinos, e eis-aqui homens dignos de os ouvir! Eis-aqui verdadeiros Christãos, incapazes de sórdida inveja! Porque ficarão os Battuécas sem presenciarem este nobre exemplo? Porque não estarão elles todos aqui? O amor, e a approvação de seus compatriotas, eis-aqui o que he Gloria! Eu não a conhecia. Quanto ella he bella! Quanto ella transporta! O talento nunca pôde deixar de a merecer! Não podêmos gozar della, se a

ingratidão no-la negar! A equidade pública he quem a dá. Estas minhas exclamações não forão ouvidas, porque me escapavão no tempo do susurro dos applausos.

Dom Pedro fazia em vão todo o esforço para me impôr silencio, e para me aquietar: eu estava fóra de mim. A expressão de meu rosto, e meus gestos tocárão a varias pessoas; e Dom Pedro vendo a curiosidade, que eu excitava, se propoz a levar-me, logo que terminasse a leitura do Poema. Eu ia sentir em casa d'elle o poder de outro encanto, e muito mais perigoso. Elle teve a jantar cinco, ou seis homens, e outras tantas senhoras. Dona Branca entrava neste numero, e eu só a ella he que via. Com effeito sua belleza excedia tudo. Já não estava mettida entre fumos negros. Havia hum anno, que tinha largado o luto de lã, porem usava d'elle todas as manhãs por espaço de humia hora, em quanto sobre a campa chorava seu marido, que all jazia. Todas as outras senhoras estavam ricamente

vestidas. Dona Branca trazia hum vestido sem enfeites, hum collar, e pulseiras de perolas; seu penteado era das tranças de seus cabellos louros, e prezas com hum ramo de amores perfeitos. Ella me fallou com huma bondade, que me parecêo tão tocante, que minha ternura não me deixou responder-lhe. Ella me olhou com sensibilidade, e admiração, e depois affastou-se de mim. Eu a segui com os olhos, e fiquei immovel, e mudo no mesmo lugar; resfolegando com deleite hum perfume desconhecido, mas fragrante, que ella deixava atrás de si. Dom Pedro havia prevenido a todos os seus amigos da minha ignorancia; e por isso cada hum destes via com interesse, e curiosidade a hum Battuecas; e tanto mais por Dom Pedro haver fallado de mim com amizade. Fomos para a mesa, e Dona Branca mandou-me assentar a seu lado, o que me causou huma grande palpação. Unicamente occupado com a idea de olhar, e escutar Dona Branca, eu

me esqueci de comer, e mesmo de desdobrar o guardanapo; ella m'ò advertio sorrindo-se, e eu comi o que sua mão generosa me offerecia, esta mão, cuja delicadeza, e brancura eu admirava, porque cria vêr pela primeira vez huma mão de senhora. Fallou-se muito de Litteratura, e Dona Branca me disse que, huma vez que eu amava tanto a Poesia, eu devia ouvir dous homens, que ella me mostrava, pois que erão homens de letras os mais excelsos. Eu bem que reria, lhe respondi eu, aproveitar-me de sua conversação, mas há huma hora que hum só pensamento, e hum só sentimento he que me occupa, e nada me póde distrahir.... Dona Branca abaixou os olhos, e eu a ouvi suspirar.... Este suspiro me fez estremecer! Fiquei tão estranhamente perplexo com mil receios vagos, o que me causou huma inquietação indizível. Dona Branca serenou logo, o que algum tanto tranquillizou meu espirito. A conversação versou sobre o Poema, que na Academia tanto ti-

nhamos admirado : fiquei attónico, e encolerizado ouvindo os dous litteratos, que me havia mostrado Dona Branca, ultrajarem a obra, e o auctor com tanta injustiça, como raiva. Então conheci com bastante magoa que Artes, e Sciencias não livrão de inveja. Fallei para rebater estes dous detractores de hum illustre Poeta. Repeti mais de trinta versos, que eu havia impresso na minha memoria; fallei com huma energia, que confundio os meus adversarios, porque elles não esperavão que hum Battuécas fosse apaixonado da Poesia. Eu me sentia arrebatado, superior a mim mesmo, não porque me houvessem escutado com attenção, mas porque Dona Branca me applaudia com enthusiasmo. Quando nos levantámos da mesa, ella me disse em voz baixa: Acabais de ter hum bello triumpho, e eu me gozei muito bem delle. O verdadeiro triumpho para mim vós acabais de m'o dar.... Ella córou, e de hum salto passou para a sala.... Eu fiquei petrificado, não me conhecia;

não tinha huma cabeça assáz forte para sopportar a fluctuação de idéas, que neste momento se apoderavão de mim. Meu coração ardente, e agitado não me atrevia a interroga-lo; porém elle me fallava tão energicamente, que apezar de tudo eu bem o entendia. . . . Eu estava bem apercebido do perigo de minha loucura: apezar de a conhecer, eu me deixava arrastar por hum encanto, ao qual me era impossivel resistir. Dom Pedro veio chamar-me; abraçou-me dizendo, que elle estava encantado da victoria, que eu havia alcançado; que me querião na sala, e que se ia cantar, e tocar. Fui com Dom Pedro. Quando iamos entrando na sala, assentava-se Dona Branca ao Piano. Eu temia-me de mim mesmo, e por isso me assentei distante della. Logo que a ouvi tocar com huma superioridade extraordinaria senti huma palpação, que me tirava a respiração. . . Eu formava votos temerarios, e estava sem esperanza alguma. Organizado para amar as Artes, eu nunca havia ouvi-

do fóra da Igreja outra musica, mais que a das gaitas rusticas, e timbales estrondosos, de que eu havia sido o inventor; e agora ouvia huma musica encantadora executada por huma creatura quasi angelica, ornada com todos os dons do Ceo; por aquella, que eu admirava com todo o entusiasmo do espanto, com toda a sinceridade de hum coração totalmente novo, e com todo o ardor de huma alma apaixonada. Dona Branca tocou hum Adagio, e com tanta expressão, que foi para mim a linguagem pathetica do amor, e da melancolia. Parecia-me que ella me fallava, que procurava consolar-me, porque gemer comigo era responder-me! Minhas lagrimas corrião sem eu as sentir: todos os olhos estavam fixos em mim, sem que eu desse por tal, porque eu estava todo com Dona Branca! Quando ella acabou de tocar levantou-se, e enterneceo-se por vêr meu rosto banhado de lagrimas. Toda a gente attribuia o estado, em que eu estava, aos effeitos, que em mim havia operado a Musica. To-

dos sabião que esta impressão era totalmente nova para hum Battuécas. Rogárão, mas em vão, a Dona Branca que cantasse: então Dom Pedro gabou muito a minha voz, e pediu-me que cantasse a modinha, que eu havia composto para Ignez, e intitulada = As despedidas, e os votos do amor. = Eu me arripiei, perdi a côr; e as agudas settas do remorso ferirão, e lacerarão a hum tempo meu coração! Como eu fiquei callado, Dom Pedro contou a historia do meu ajuste com Ignez: elle a tinha visto, elogiou sua belleza, sua graça ingenua, e seu terno affecto para comigo!... Durante esta narração fiquei aterrado, gelado, e quasi desmaiado... Minha extrema pallidez dêo nos olhos a todos; julgárão que o motivo erão os sentimentos da ausencia. Aproveitei-me deste engano; sahi de repente sem me atrever a olhar para Dona Branca: achava-me indigno della. Fui fechar-me no meu aposento com o pretexto de huma grande dôr de cabeça, e fiquei só todo o resto do dia

entregue ás mais mortificantes reflexões. Apesar de meus remorsos, e da confusão, que estes me causavão, o que mais me affligia era lembrar-me que Dona Branca perderia o conceito, que havia formado de minha inclinação para com ella, porque seus olhos assáz mo tinham explicado!... Decidido a cumprir com o meu dever, quiz que Dona Branca ao menos conhecesse até onde chegava meu sacrificio!... ou, para melhor dizer, havia na minha imaginação huma tal fluctuação de pensamentos novos, de esperanças vagas, e quimericas, que só huma idéa distincta conservava; era conhecer que meu destino estava totalmente transtornado.

No dia seguinte pela manhã Dom Pedro veio dizer-me, que elle fazia muito gosto de me levar ao lindo Gabinete de Pintura de Dona Branca, e que ella nos esperava. Será para nós hum novo prazer, diz Dom Pedro, e para mim ainda mais, de ser testemunha da impressão, que vos fará esta soberba collecção, e estes



chefes d'obra de Pintura. Nada pude responder pela agitação, em que estava, e sahi logo com D. Pedro. Com o soberbo Palacio de Dona Branca ficava mesmo na nossa rua, chegámos lá em poucos minutos. Depois de havermos passado varias ante-camaras, entrámos em hum lindo Gabinete, aonde nos disserão que Dona Branca vinha receber-nos. Este Gabinete, disse Dom Pedro, está todo cheio das obras de Dona Branca: todos estes quadros de lindas flores são pintados por ella. A estas palavras avancei huns passos, e fiquei extasiado á vista destas pinturas encantadoras! Que frescura! dizia eu. Que verdade! Que illusão! Vêde se as flores verdes em cima desta mesa tem mais frescura, e mais belleza! Dom Pedro sorrio-se. As flores, que vêdes nestes vasos, diz elle, são igualmente illusões produzidas por Dona Branca: tocaí-as. Assim fiz, e fiquei estupefacto á vista destas flores artificiaes, cousa que eu nunca tinha visto! O' Magica encantadora das Artes, e do

talento, exclamei eu, até onde podeis elevar a creatura humana! Sim, eu me felicito a mim mesmo, por não haver sido habituado desde minha infancia a todos estes prodigios, para agora os admirar com todo o assombro, e enthusiasmo, que elles devem inspirar! Voltai para este lado, diz Dom Pedro, e vereis hum Retrato interessantissimo: he o unico Painel, que não he obra de Dona Branca, porque ella só he forte em flores. A estas palavras senti huma commençação penosa, e pensei que iria vêr o Retrato do esposo adorado, que ella ainda chorava; mas perdi esta idéa logo que vi o Painel, o qual representava hum homem da idade pouco mais ou menos de sessenta annos. Este Retrato interessante, venerando, e magestoso he sem duvida, disse eu, o do Pai de Dona Branca. Não, he o de seu esposo, que ainda hoje chora. — Seu esposo! . . . Elle tinha cincoenta annos quando Dona Branca, bella como a vêdes, então de dezeseite annos, o preferio a todos os moços mais

brilhantes, e illustres da Côrte. — Desta maneira não he o amor, que faz correr suas lagrimas! — Fôrão a estimação, a admiração, e o reconhecimento, que decidirão de sua escolha. Ella nunca conhecêo o amor. Estas palavras = ella nunca conhecêo o amor = se gravárão em minha alma, e derramarão nella huma alegria insensata, que riscou todas as idéas, que pouco antes eu entretinha. Dona Branca, respondeo Dom Pedro, orfã desde o berço, foi educada por hum Tio, que tambem era seu Tutor, e que lhe dêo a mais perfeita educação. Este Tio, e Tutor, por seus cuidados paternos, seu juizo, suas virtudes, e pela gloria, que havia adquirido como guerreiro, e como homem de bem, infundio na sua sobrinha, e pupilla a mais terna veneração, e o mais firme apêgo. Logo que Dona Branca completou dezeseite annos, seu Tutor, e Tio instou della fazer huma escolha entre todos aquelles, que pretendião sua alliança. Ao mesmo tempo elle lhe propôz segurar-lhe todos

os seus bens por contracto esponsalicio. A resposta, que ella lhe dêo, foi a offerta da sua mão de Esposa. Que agitação, que encanto, que me causou esta narração, a qual acabava de me fazer conhecer a alma discreta de Dona Branca!... Eu repetia comigo: ella não tinha amor áquelle, que ainda hoje chora! Esta lembrança não póde combater hum sentimento mais vivo!... Passado hum quarto de hora apparecêo Dona Branca: olhou para mim, e córou: neste momento nossos olhos se encontrárão, e eu me esqueci de meus receios, de meus remorsos, e do meu Valle: sentia-me neste momento tão feliz, que era impossivel que se offerecesse ao meu pensamento a mais leve idéa de mortificação. Passámos para outro quarto de pintura historica, cuja belleza foi perdida para mim: não era feito por Dona Branca. Tudo me parecia frio, que não fosse obra sua; e depois huma distracção invencivel não me permittia dar a mais pequena attenção a cousas, que lhe não erão ana-

lôgas. Passados tres quartos de hora veio hum criado dizer a Dom Pedro, que huma visita estava em sua casa esperando por elle. Como me faltava ainda vêr outra casa, Dom Pedro rindo-se disse a Dona Branca, que lhe confiava para comigo o seu papel de Mentor; e que quando eu houvesse visto tudo, logo que ficavamos tão visinhos, eu podia voltar para casa sem guia. Foi para casa Dom Pedro. Logo que eu fiquei só com Dona Branca, senti huma agitação impossivel a descrever-se: figurava-se-me que esta conversação em particular ia decidir de minha sorte, e fixar todo o meu futuro.... Eu tremia; e encostei-me ás costas de huma cadeira. Que tendes? me diz ella com huma voz tremula. Se o não percebeis, respondi eu, tambem nunca o sabereis! Nenhuma linguagem humana o pôde explicar!... A estas palavras eu vi estremecer Dona Branca. Vamo-nos assentar, diz ella. Ah! exclamei eu cahindo sobre hum canapé, quanto a admiração, que inspirais, he sedicio-

sa! Que movimentos successivos, e rapidos de alegria, de temor, e de tristeza ella a hum tempo excita! Que raio de felicidade! Que dia deslumbrante! Que trevas medonhas! He huma tempestade desfeita, que não terá duração passageira; não acabará senão com a minha vida.

Placido, respondêo Dona Branca, ignorais totalmente nossos usos, nossos costumes, nossas maneiras, nosso decóro, e mesmo a força das expressões, de que vos servis. Eu vos desculpo, porém não devo escutar tal linguagem; mudemos de conversação. O tom de sua voz adoçava a severidade destas palavras, que sobre maneira me consternarão: cobri meu rosto com ambas as mãos, e nada respondi. Depois de hum demorado silencio de parte a parte, Dona Branca me disse: Placido, eu não estou enfadada, fallai: — Não quereis que falle de vós; e que posso eu dizer? — E as Artes que tanto amais! — Sim, porque excedeis nellas. — E a Poesia que cultivais, e de que tanto fallais!

Tenho hum desejo extremo de ouvir versos da vossa composição; parece-me que hão de ser bem originaes. Estas palavras me dêrão bem que entender: eu temia que ella me pedisse os versos, que eu tinha feito a Ignez, e que eu no dia antecedente não havia querido cantar. Ella conhecêo meu pensamento pela expressão de meu rosto, e querendo evitar esta scena, e animar-me disse: Escutai; façamos hum ajuste. Eu vou cantar-vos huma linda Poesia, que eu puz por musica, e depois tereis a civilidade de me repetirdes os versos, que quizerdes, com tanto que sejam vossos, porque me hão de interessar ao vivo. A estas palavras foi se assentar a hum Piano, que estava poucos passos distante de nós. Os versos, que eu vou cantar, diz ella, são de hum auctor anonymo, de hum Poeta de grande talento, e entretanto ignorado do mundo. Todas suas Poesias são ao Divino, e do estilo o mais sublime: eu as prefiro a todas as outras, que conheço; acho nellas huma delicadeza de pen-

samentos, huma expressão tão natural, huma elevação d'alma, que me transporta; e a Ode, de que fiz escolha me parece o chefe de obra desta Collecção . . .

Feliz Poeta! disse eu suspirando. Sim, respondêo Dona Branca, he feliz com effeito, por haver recebido do Ceo dons tão sublimes, e por haver feito delles hum tão nobre uso. No bocado, que ides ouvir, he o Poeta mesmo quem se expressa: Assentado sobre hum rochedo, em huma vivenda rustica, e solitaria, elle canta aos primeiros raios do Sol as bellezas da Natureza, e os beneficios do Creador. A estas palavras lembrei-me, de que eu havia tambem feito huma Ode ao mesmo assumpto: suspirei, pensando quanto ella seria inferior a esta, que merecia tantos elogios! Dona Branca, depois de haver tocado o preludio, fez ouvir sua voz harmoniosa, e encantadora . . . Eu a escutava com hum transporte, que a cada palavra se augmentava. Venho a conhecer a Ode, da qual eu havia sido o

Auctor! Meu sangue fervia nas veias; e o que eu sentia em mim excedia tanto a todas as idéas de gloria, e de felicidade, que eu podia formar, que julguei ser hum sonho tudo isto. Com a bôca meia aberta, os olhos fixos nella, apenas respirando, fiquei immovel, encantado com a sua voz quasi divina, a qual exprimia meus pensamentos, e ornados com sua suave melodia. Esta unanimidade de sentimentos me parecia a mais íntima união de nossas almas. . . . No meio da sexta estrofe, não podendo já conter-me cahi a seus pés, declarando-lhe que eu era o Auctor destes versos. . . . O Grande Deus! exclama ella, sois este Poeta desconhecido? Ah! eu devia tê-lo adivinhado! Recitei o restante da Ode. Depois disse, que eu conjecturava que o Padre Izidoro, a quem eu havia dado estas Poesias, as teria mandado imprimir, quando ultimamente veio a Madrid. Em quanto eu fallava, Dona Branca commovida, e tremula me escutava em silencio, e eu vi correr suas lagrimas! . . . O' su-

prema felicidade! exclamei eu; o que!
 Eu vos torno a encontrar, e mais to-
 cante ainda do que quando a primei-
 ra vez vos apresentastes a meus olhos!
 Eu vos vejo banhada em lagrimas!
 Estas lagrimas, das quaes eu sou o
 motivo! Esta sensibilidade sou eu
 quem a excitei! Antes de me conhe-
 cerdes, já o vosso coração se unia ao
 meu. Já então participaveis dos ge-
 midos da minha alma! Em quanto
 tudo nos separava, em quanto encer-
 rado nos sitios selvagens, que me ví-
 rão nascer, eu procurava a mais fe-
 mota solidão para nella meditar em
 socêgo, já então hum vinculo invisí-
 vel nos unia, repetieis minhas inspi-
 rações, e daveis a minhas palavras
 o encanto de huma celeste harmo-
 nia!... Freqüentes vezes o éco do
 Valle respondêo á minha voz; mais
 de humia vez elle fez palpitar meu co-
 ração. Ah! era isto hum aviso, hum
 toque interior! Vós ereis quem eu
 ouvia! Sim, diz ella, eu deveria ter
 logo conhecido nestes versos o Poeta
 original, que me inspirava tanto en-

thusiasmo; este ente, unico sobre a terra, que deve sómente á Natureza seus talentos, e o ascendente irresistivel, que lhe dá sobre todos os outros; esta alma a hum tempo ardente, e ingenua, esta vehemencia, esta candura, e esta linguagem apaixonada!... O' Placido! proseguio Dona Branca, vós o objecto de minha mais viva admiração ha quatro annos; vós, cujos nobres pensamentos exaltavão minha imaginação, e fortalecião minha alma; vós, a quem eu devo o desdenhar das frioleiras do mundo, e amar o retiro, e a solidão, quanto me será aprazivel o publicar que sois o Auctor destas bellas Poesias, e de vêr brilhar no mundo hum talento tão digno de obter applausos universaes! Não, não, interrompi eu: isto he hum segredo, que só de vós o confio: a gloria, e a fama não o são nunca para mim, senão pela vossa approvação: tudo que de vós não provenha se me torna insensivel... Não quero daqui em diante escrever, senão para vós sómente. Com que ardor

vou eu esforçar-me a aperfeiçoar hum talento, que ha podido tocar-vos tanto! Com esta idéa deverei exceder-me; e, sendo conhecido só por vós, gozarei desta mesma obscuridade, de que por hum instincto particular, e occulto tanto tenho desejado sahir... Ah! quanto mais encantos traz consigo a fama, tanto mais eu gósto de pensar que éu vo-la sacrifico.... Ao dizer tudo isto, eu estava de joelhos a seus pés, e tinha suas mãos trémulas dentro das minhas. De repente estremece, ouvindo entrar no pateo huma carroagem. Levantai-vos, me diz ella, e occultemos quanto nos seja possivel a nossa commoção a vistas indifferentes. O que! exclamei eu, vão-nos separar! e ainda tinha tanto a dizer-vos! — Voltai aqui ámanhã ás seis horas da tarde: a estas palavras levantei-me; ella me fez signal que sahisse por huma porta, que ella me indicou, e no mesmo instante a deixei.

Eu estava tão perplexo, que não podia fazer huma unica reflexão sen-

sata: eu passei o dia todo, e huma parte da noite a fazer versos a Dona Branca, os quaes lhe mandei ao romper do dia. Fiquei a contar todos os minutos até á hora indicada; e, quando esta foi dada, voei para sua casa. Mandarão-me passar por toda a casa. Dona Branca estava no jardim á minha espera. Fui achá-la á borda de hum reservatorio d'agua rodeado de vasos, e de estatuas; e vi pela primeira vez hum repuxo, bella esculptura, e todas as riquezas, que a Arte desenvolve em hum soberbo jardim. Dona Branca, no centro destas maravilhas, assentada em hum banco de marmore, augmentava a belleza de tudo isto; ella offerecia a meu vêr o espectáculo mais interessante, que eu ainda havia visto!... Parei algum tempo para contemplar com pasmo o todo deste interessante Quadro!... O' Grande Deos! exclamei eu, que encantos! E esta terra affortunada, esta habitação delectavel, he possivel que não seja mais que hum transitório desterro? Eis-aqui pois aonde a

ira celeste prende o homem culpado, e descahido da graça! Que idéa não devemos pois entreter de sua primeira grandeza, e de sua felicidade perdida! O' magnificencia admiravel da bondade suprema!... Esta figura quasi divina, he possivel que seja de hum mortal? Como se póde, olhando para ella, não crêr que se está nos jardins de Eden?... Dizendo isto, prostrando-me a seus pés, eu lhe disse tudo quanto a paixão póde influir em hum coração sensivel, e novo, porque até aqui eu ainda não havia conhecido o amor: não se podião intitular assim os sentimentos, que eu tinha por Ignez! Dona Branca reunia a meus olhos toda a seducção de huma rara belleza, e de hum genio superior com todos os attractivos da novidade a mais admiravel. Nella he que eu via a elegancia do vestuario, a cultura do espirito, a graça das maneiras; e todos os seus talentos erão a meu vêr prodígios. Nascida para ser amada, e admirada, não o podia ser em supra-summo gráo, senão por mim. Ella perfeitamente o

conhecia, e está idéa sobre tudo contribuia a exaltar seus sentimentos para comigo. Ella me escutava com a maior ternura; e como eu insistia pelas respostas, suspirando me mandou assentar a seu lado. O' Placido, diz ella, qual he pois vossa esperança? Tendes solemnemente promettido a vossa fé a outrem, e deveis em seis mezes desposar vos com ella! Sim, com a joven, e innocente Ignez! Estas palavras forão húm raio, que ferio meu coração, e nada pude responder. Fiquei absorto. Fallai, diz ella; que esperais? — De morrer, logo que eu vos deixe!... Não, não; isso não he assim, Placido, disse ella; deveis viver para a virtude, para cumprirdes vossos deveres, para fazerdes generosos sacrificios, e para dardes graças ao Ceo, que nos abriu a hum, e a outro tão nobre carreira. Mostremonos dignos deste alto destino. Triumfemos de huma paixão criminosa para vós, e louca para mim. Eu confesso, Placido; sim, eu vos amo, e sois o unico, por quem eu tenho tido

este sentimento destituido de reflexão, que nasce tão repentinamente com toda a sua força, porque não he feito para durar. Tendes feito impressão na minha idéa, e tendes subjogado meu coração... Lendo eu sem cessar vossas Poesias, tão bem gravadas em minha memoria, pensava mil vezes que, se eu conhecesse o Auctor, ser me-hia impossivel deixar de o amar... E ainda mesmo, antes que eu houvesse feito esta perigosa descoberta, já então havieis seduzido minha razão por huma candura de character, por huma expressão, e energia de sensibilidade, que só a vós pôde pertencer. Apesar de tudo, que se oppõe á nossa união, eu seria vossa, se estivesseis livre... O' Grande Deus! disse eu; que dizeis? Serieis minha, se eu estivesse livre? Pois eu estou ligado a algum voto? Que prometti eu? Hum sentimento, que eu não conhecia, e de que não tinha a mais pequena idéa! Ninguem vio nunca no Valle huma pessoa semelhante a vós: lá não se conhece nem a ad-

miração, nem o amor... Ah! eu não sou infiel, não sou perjuro; este ardor, que me consome, nunca o senti senão por vós sómente! Mas Ignez? Este amor, que me pintais, ella sem dúvida o tem por vós... — Não, respondi eu: neste obscuro domicilio todos os sentimentos são puros, e tranquillos. Ignez não tem por mim mais que sincera amizade. Para sua felicidade não he nada necessario nosso hymeneo. Eu não o creio, diz Dona Branca. — Hum habitante do Valle, diz Placido, moço, e bello pertendia sua mão: aproveitar-se ha seguramente de minha ausencia para ganhar a si seu coração; e póde ser que acerte. Ella se esquecerá de mim. — Isso he impossivel, respondêo Dona Branca: por ventura fazieis esse conceito della quando deixastes o Valle? — Então não pensava eu, nem reflectia; tão sómente vegetava. Tudo para mim era vago; meus sentimentos, minhas sensações, e minhas idéas: eu queria viajar; era essa a minha paixão dominante: atormentado por

hum instincto de amor, ereis vós quem eu procurava, e desejava encontrar. Vós só tendes desenvolvido a minha alma, e creado minha existencia: eu sou vosso. E que serei eu sem vós? . . . Esta conversação durou até á noite, mas a final terminou muito tristemente para mim. Dona Branca me disse que, não podendo de modo nenhum esperar a mudança de Ignez, não devia mais receber-me em sua casa, e que nos veríamos sempre em casa de Dom Pedro. Ella me impoz o preceito de não confiar delle nossos segredos. Ella me promettêo chorando huma eterna amizade, e que faria todo o esforço para triumphar de huma paixão, que a sã razão condemnava, e que ella bem a seu pezar me havia confessado. Eu não tive forças para combater resoluções, que eu admirava: sua virtude avivava a minha; e, ao momento de ella lacerar minha alma, ainda mais a exaltava! Eu a escutei derramando rios de lagrimas, e sahi de sua casa o mais desgraçado, e o mais amorosamente apai-

xonado de todos os entes humanos. Devorado pela mais profunda tristeza, mas entretanto animado pela certeza de ser amado, e por huma esperança vaga, eu só encontrava consolação no estudo da Litteratura, e das Artes. Figurava-se-me que por adquirir instrucção, e talentos eu seria mais análogo a Dona Branca. Era este hum seguro meio para eu me identificar com ella. No dia seguinte jantámos ambos em casa de Dom Pedro. Minha inquietação foi inexplicavel: postei-me longe della, e apenas me atrevia a segui-la com a vista, bem que me não era necessario, porque a via sempre! Bastava ouvir-lhe sua doce voz, para traçar na minha idéa sua angelica figura! Ella estava muito abatida, e disse que soffria bastante!... Esta confissão penetrou o fundo de minha alma!... Havia em sua voz não sei que de tão terno, e tocante, que cada palavra, que ella proferia, tinha para mim huma expressão muito particular: as mais indifferentes formavão huma lingua-

gem mysteriosa, que só eu interpreta-
va, só eu percebia, e que me pene-
trava de reconhecimento, e de amor.
Depois de jantar pozerão-se todos á
mesa do jogo: foi isto para mim hum
espectaculo novo! Pedi logo que me
explicassem o jogo, e com facilidade o
compreendi, e por esta mesma razão
me foi impossivel formar huma idéa de
como pessoas instruidas, e sensatas
preferissem hum divertimento tão pue-
ril a huma boa conversação. Era bem
claro de entender que, querer ganhar
dinheiro aos seus amigos, era o verda-
deiro motivo desta preferencia. Mas
para que, dizia eu? Quem tiver necessi-
dade de dinheiro, não lhe será melhor
pedi-lo, do que gastar tão mal o seu
tempo? E arriscão-se a perder o seu
dinheiro com gentes tão ricas? Tudo
isto he extravagante sobre maneira.
A resposta, que me dérão, foi huma
grande rizada: eu agoniei-me; ainda
mais se rirão. Dona Branca, que não
jogava, tomou o meu partido, e de-
clarou que era do meu parecer. Cal-
lei-me para a ouvir, e desta maneira

terminou este debate. Jogarão todo o resto do dia, o que me causou o maior espanto. Que seria de mim pelo tempo adiante, vendo os jogadores decididos a esganarem se por huma contestação ao jogo! E homens perfeitamente bem creados, serem dominados por hum excesso de cólera em huma Sociedade illustre, e Christã, sem que sejam della banidos, e sem que fiquem por isso deshonorados! Mas ah! Quantas vezes depois desta scena me tem dado a loucura, e a inconsequencia dos homens bastantes motivos para eu me admirar? Dom Pedro, conhecendo o meu gosto pela Pintura, me fez vêr todos os Painéis do Paço, e todas as bellas Collecções de Madrid.

A primeira vez que eu vi nestes Gabinetes de Pintura Painéis, e Quadros deshonestos, e vís, representando Scenas depravadas, senti huma tal impressão, que me tornou immovel! Eu não podia comprehender como hum Pintor, em lugar de consagrar penosos estudos a pintar Memorias no-

bres, e tocantes, podesse aviltar-se a traçar imagens taes! Eu achava na escolha de semelhantes assumptos huma baixaza d'alma, hum máo gosto, huma depravação, que me fazia horror: amaldiçoei o Artista, indigno do talento, que Deos lhe dava, huma vez que assim profanava esta bella Arte. Minha raiva foi tão forte, que, se não fosse Dom Pedro, eu haveria feito em pedaços estas horrendas, e despreziveis Pinturas... Esta descoberta do abuso tão escandaloso, que se faz do talento, que só Deos póde dar, me motivou tristes reflexões: conheci que as Artes, que eu admirava com tanto enthusiasmo; que estas Artes feitas para elevar a alma podião tambem por huma vergenhosa degradação avilta-la, e corrompe-la; e comprehendí que se podia desta maneira abusar de todas. Eu communiquei a Dom Pedro minhas idéas sobre isto. Ah! me respondeo elle, vós o haveis adivinhado. A Musica, cujos attractivos adoção, e enternecem os mais selvagens corações, exaltão a pieda-

de, dispõe a alma para sublimes meditações, animão os guerreiros, e lhes inspirão hum heroico enthusiasmo, a Musica, sem cessar aviltada, prodigaliza aos mais insignificantes motivos todas as sabias combinações da harmonia; mas então sem nobreza, sem vigor, sem engenho, ella offerece tão sómente penosos calculos, ou cantos effeminados &c. Da mesma maneira, a Eloquencia, e a Poesia, creadas para fazer amar a razão, e a virtude, ou para nos metter na carreira quando as paixões nos arrastão; estas immortaes filhas do Ceo, que deverião ter hum tão nobre dominio sobre os espiritos, não servem muitas vezes senão para os distrahir, e pervertér &c. — O que! quando a vida não he assáz longa para poder lêr todos os bons livros dos Auctores antigos, e modernos, lê-se os perniciosos! Que ridiculo, e indigno uso do tempo! O que! os Auctores destas Obras infames passam sem serem os objectos do desprezo, e da execração do Publico! Seus mesmos partidarios,

admirando seu talento, não os podem estimar! Que quer dizer admiração sem estima? Não he mais que hum esteril pasmo do espirito, que a alma nega! Que vem a ser o talento sem hum fim util, destituído de moral, de juizo, e de virtude? — E o engenho! — Não, o Auctor despido de sãos principios não o póde ter; os pensamentos do impio devem ser vís: estes impulsos para com a soberana perfeição, estes transportes de admiração, de amor, e de reconhecimento, elle desgraçado não os conhece! Elle nunca se gozou das mais sublimes faculdades do seu ser!... Oh! quem póde conceber o incomprehen-sivel desprezo, em que incorre a creatura humana, a qual manchando o engenho, e o talento, profanando a solidão, pervertendo a sã meditação, se vai fechar em seu aposento para traçar com reflexão sobre o papel erros crimosos, para depois os entregar á imprensa, para os deixar á Posteridade!... — Estes excessos são horrorosos; porém o habito os familiari-

za, disse Dom Pedro. He certo, Placido, que como nunca tivestes a mais minima idéa destas monstruosidades, as julgais com mais senso do que nós.

Esta conversação augmentou a profunda tristeza, que me causava o dissabor, em que eu vivia; transtornou, sobre maneira a idéa, que eu havia formado para mim, de huma perfeita civilisação: tambem antes deste momento eu nunca havia ouvido falar em Guerra, Inquisição, e Autos da Fé... Communiquei a Dom Pedro algumas reflexões sobre estes objectos: Discorreis superiormente, me diz elle; mas que respondeis ao que vou a dizer-vos? Em quanto ha mais de dous seculos a França, a Inglaterra, a Allemanha, a Italia, etc. forão assoladas pelas guerras civís, causadas por sectarios, innovadores, impios sofistas, a Hespanha conservou sua tranquillidade, sua doutrina, e sua Religião! Nenhuma Igreja foi aqui profanada; as cinzas dos mortos descansarão em paz nos sepulchros para sempre respeitadas; nenhum Rei mor-

ção em cada falso; pa vigilancia da In-
 quisição livrou a milhões de Cidadãos
 do horror de serem degollados por
 facciosos patriotas. Nem a Historia,
 nem a Politica combatem contra a
 Inquisição; huma vez que se prova
 que hum Tribunal, defensor particu-
 lar da Religião he somente quem pó-
 de reprimir de huma maneira victo-
 riosa, e duravel abusos, a que ella
 mesma serve de pretexto.

Eu teria attendido mais profunda-
 mente ao que Dom Pedro me propo-
 zera, se a idéa de Dona Branca não
 riscasse da minha imaginação tudo
 quanto não era pensar nos seus attra-
 ctivos; e isto mesmo extinguiu em
 mim toda a especie de curiosidade.
 Observador por natureza, eu tinha
 cessado de o ser; eu via sim cou-
 sas que era impossivel não observar;
 porém todas as miudezas, e detalhes
 me escapavão....

Entretanto Dona Branca, apesar
 de sua extrema reserva para conigo,
 quiz vêr a impressão, que faria em
 meu coração huma bella Tragedia,

porque ella sabia que eu nunca tinha ido ao Theatro. Fomos com Dom Pedro, e sua Irmã. Nesta occasião não correspondi eu á sua esperança. O tom dos Comicos, seu ar, seus gestos, tudo me parecêo excessivo, affectado, e até ridiculo. Perguntei se os Reis, e seus Confidentes andavão como elles; seus gritos atroavão desagradavelmente meus ouvidos; seus ímpetos de furor me parecião indignos da magestade do Papel, que fazião. Havia de mais a mais nesta Peça hum malvado tão monstruoso, que a meu vêr não era mais que hum ente imaginario, totalmente alheio da Natureza: em fim, nesta representação tudo me pareceo falso, ou ao menos estranhamente exaggerado. O Entremez, representado mais naturalmente, me haveria divertido mais, se eu pudesse rir. Entretanto tinha muitas cousas, que excedião minha comprehensão: por exemplo, havião duas personagens extravagantes; huma chamava-se = Presumido = a outra = Namoradeira = achei o character,

e o accionado nada verosimil, e a extravagante linguagem totalmente difficil de comprehender. Alguns dias depois deste divertimento, Dom Pedro me levou a outro espectáculo, que de todo me horrorisou. Era hum combate de Touros ! Aqui vi Senhoras, que na véspera estiverão na Tragedia lavadas em lagrimas, motivadas estas de meras ficções, verem agora com olhos ávidos, e curiosos correr o sangue humano, com a maior demonstração de alegria, e enthusiasmo. O excesso de minha cólera não me permittio esperar a conclusão deste odioso espectáculo, que de certo deveria terminar com a morte do pobre animal, ou com a de muitas pessoas. Sahi arrebatadamente, fui fecharme no meu quarto, para gemer á minha vontade sobre esta Scena incomprehensivel ! A inconsequencia deste Povo, posto que policia-do, era para mim hum contínuo motivo de espanto : por outra parte eu não podia assáz admirar a urbanidade de seus costumes sociaes ; es-

ta graça; esta ternura na conversação, esta contemplação mutua, a que chamão Política, estas maneiras affectuosas, que annuncião a sensibilidade, e que parecem prometter amizade; em fim, estes pequenos sacrificios a cada momento de contrafazer a vntade propria, para condescender com a dos outros. No nosso Valle reina a bondade, mas não temos nem esta condescendencia, nem estas delicadas attenções, nem esta linguagem affectada. Ah! dizia eu comigo, todas estas formulas seductoras não serão ellas mais que huma casca enganadora, huma convenção trivial, aonde o pobre estrangeiro he o logrado? Terão elles ajustado entre si fazerem constantemente esta pantomima, de se tractarem assim, sem se amarem, e de contínuo se fingirem, sem nunca se enganarem? Que loucura!... Com tudo vejo entre elles virtudes raras, e virtudes sublimes. esta Familia de Dom Pedro offerece todos os exemplos da perfeição Christã. Dom Pedro, tio, e tutor terno,

e vigilante, bom irmão, excellente amigo, amo iadulgente, justo, preenche com exactidão todos os seus deveres. E que humanidade! Que caridade! Elle sustenta familias inteiras, solta presos, recolhe orfãos, e procura trabalho para o pobre, que o quizer: sua liberalidade se estende até ao pinguiçoso. He preciso, diz elle, fazer por animar seu valôr. O abatimento não merece nenhuma compaixão, logo que he causado pelo excesso da iniquidade. A indolencia não he perversidade, e por isso não nos devemos irar contra hum desgraçado, cuja inercia não prejudica a ninguem, e não pune senão a elle mesmo! Em vez de o rechaçar, não seria melhor ajuda-lo, e anima-lo? Ah! voai alegre em soccorro daquelle, que lucha vigorosamente com a tormenta, e salva-lo heis; mas não abandoneis o desgraçado, que cahe desfallecido, e que vêdes a ponto de perecer!... A Irmã de Dom Pedro participa de seus sentimentos, e de suas boas obras; á maneira da mulher forte da Escri-

ptura, suas mãos industriosas estão abertas para o pobre, e para elle he que trabalham! . . . Vi costumes dignos de louvor no Clero; Bispos fundando Fabricas, e Hospitales (1); huma multidão de homens, e de mulheres consagrados á educação da mocidade, e ao serviço dos pobres, e doentes. Havião-me fallado dos heroicos trabalhos dos Missionarios; e eu não ignorava que as Bellas Artes pagavão hum tributo sagrado aos infelizes (2): em fim, eu sabia que Dona Branca sensível, generosa, e bemfazeja, gastava a maior parte de seus bens em soccorrer os indigentes.

Estas doces idéas erão consoladoras, mas tambem augmentavão a admiração, que me causavão os desastres incompreensiveis, e os revezes

(1) Vêde a viagem de Hespanha de Mr. Bourgoing, e os detalhes interessantes da admirável caridade do Arcebispo de Toledo, e de varios outros Bispos.

(2) Nos Espectaculos de todo o genero a parte, que se tira para os pobres.

horriveis, de que eu era a cada passo testemunha. Faltava-me ainda para vêr huma cousa, que me motivou a mais afflictiva admiração. Hum Arsenal, aonde me levou Dom Pedro. Entrei nestes vastos armazens, aonde a industria humana multiplica por mil differentes fórmãs todos os meios de destruição, que o furor póde inventar. A' excepção do arco, e da flecha, não conhecemos no nosso Valle arma defensiva, e desta mesma não nos servimos, senão para matar as aves de rapina! Vi em Madrid homens trazerem espadim: perguntei para que? Respondêrão-me muito sinceramente, que era moda! Julguei o mesmo dos Soldados com espingardas. Erão tantas as perguntas, que eu tinha a fazer, que omittia sempre as mais importantes. Mas este montão de armas, que eu sabia erão destinadas para a guerra, foi para mim hum horroroso espectáculo; tanto assim que me gelou o sangue nas veias. Erriçárão-se meus cabellos ao explicarem-me o effeito matador das pisto-

las, das espingardas, e das peças de artilheria! Oh! Grande Deus! exclamei eu; todo este horroroso apparatus he possível que seja feito pela mão dos homens? Não para matar feras, e monstros inimigos da Natureza Humana, mas para matar a seus semelhantes? Eu imaginei que, huma vez que usavão de meios tão fortes, as guerras se terminavão em breve espaço, e que serião muito raras, e que mesmo não se decidirião a faze-las, senão em caso extraordinario, ou de alguma injustiça inaudita. A barbaridade de taes invencões he bem indigna! A estas palavras sorrirão-se da minha simplicidade; e eu soube que se fazia de continuo a guerra, por motivos ás vezes os mais frivolos: por hum titulo, por huma precelecia, para dar salvas a seu pavilhão, ou para vingar huma pequena falta de attenção. Eu fiquei de pedra, e não pude encontrar expressões, com que significasse o meu espanto, e aborrecimento!

A doce lembrança de Dona Bran-

ca veio logo riscar estas impressões; quando na minha idéa se me figurava esta angelica creatura, sentia eu desfallecer toda a minha misantropia; e Dom Pedro, intentando distrahir meus sombrios pensamentos, quiz-me dar a conhecer hum divertimento, que eu nunca tinha visto. Era hum Baile de Mascaras. Dom Pedro nunca ia, e para gozar á vontade de minha admiração, nunca me pintou este singular espectáculo; e sem nada me dizer me levou ao dito Baile. Antes que entrássemos na Sala, ouvi com espanto hum motim confuso de vozes, que ganião, e gritavão. Cuidei que era bulha, e mal. Dom Pedro sorriu-se, e me disse que era bem ao contrario, por quanto era gente, que se divertia muito. Entrámos, e eu fiquei absorto, e estupefacto á vista de todas essas horrendas, e ridiculâs figuras! Como não iamos mascarados, e a este tempo eu era conhecido por muitas pessoas, atacavão-me de todos os lados. Contavão-me contos tão absurdos, dizião-me extravagantes

cias tão insipidas, que eu a nada respondi, e encolhia os hombros. Sobre isto injuriarão-me com mil improprios. Eu me vi livre deste grupo de impertinentes para ir procurar a Dom Pedro, que se havia perdido na multidão, e cahi debaixo de huma nuvem de arlequins, e de turcos, que eu achei ainda mil vezes mais estupidos. Estes me cercarão, e me detiverão mais de huma hora, apesar de todos os esforços, que eu fiz para me escapar. Finalmente Dom Pedro veio em meu soccorro: eu estava surdo, estafado, e devéras encolerizado. Sahimos do Baile; e quando estivemos sós Dom Pedro me parecêo espantado de eu não haver gostado, e explicou-me o que erão mascaras, e o gosto, que nisso se acha. As pessoas, que lá deixámos, disse elle, ficão toda a noite, e a isto toda a gente chama brincadeira. Sem dúvida que a misantropia he quem seria a origem deste insultante, e absurdo divertimento! Algum misantropo, para se divertir alguns momentos, na-

da de melhor achou, do que esquecer-se dos homens, taes quaes elles são, de renunciar a razão, que elle despreza, a verdade que o irrita, de dizer mentiras, e embustes, e de desnaturalizar a voz, e a figura humana. Dom Pedro sorrio-se desta minha definição. Tendes, me diz elle, hum modo de vêr tudo em preto. Eu confesso que o que discorrestes tem assáz bom senso, e que o habito tira muita rectidão á maior parte dos nossos juizos.

Desde este dia tomei o partido de não ir mais ao Mundo: o enjôo, que me havião feito seus falsos prazeres, havia extinguido em mim toda a curiosidade; e eu me tornei tão selvagem, como melancolico.

Huma manhã entrou Dom Pedro no meu quarto com hum ar tão triste, que me dêo nos olhos. Perguntei-lhe o que tinha; e depois de me preparar, e dispôr para o golpe, que me ia dar, annunciou-me que Dona Branca, havia hum momento, tinha partido para huma Quinta sua, vinte

legoas distante de Madrid, com tenção de passar nella seis mezes, e todo esse tempo de não receber ninguém, sem excepção de pessoa alguma. Que ella lhe havia confiado o seu, e meu segredo, e que o encarregou, derramando hum diluvio de lagrimas, de me fazer por ella suas despedidas. . . . O que! disse eu, o que! Eu não a tornarei a vêr! . . . Lembrai-vos, diz Dom Pedro, que hum dever he que vos separa hum do outro! Estais promettido a outrem. Humma innocente, e sensivel creatura recebeo vossa fé; ella conta sobre vosso juramento, ella vos espera. . . . Eu vos entendo; eu parto já hoje atrás de Dona Branca. Não, isso por modo nenhum, diz Dom Pedro, porque Dona Branca vos conjura de vos demorardes aqui até ao dia, que déstes para voltardes para o Valle; isto he, não deixardes Madrid antes de quatro mezes, e eu me uno a ella para vo-lo pedir com instancia: ella espera que, em vós a não vendo, vos tornareis mais tranquillo, e que daqui á

vossa partida, sábias reflexões, e nobres sentimentos vos renderão a hum e a outro a tranquillidade, que haveis perdido. — Pois ella pensa que poderá esquecer-me a tempo algum!... Eu trarei sempre gravada em meu coração huma imagem viva della. Oh! para que deixaria eu minha obscura, bem que pacifica Patria!... Estes sitios selvagens, onde eu vivia em huma feliz ignorancia, não serão de hoje em diante para mim, mais que hum árido deserto... Longe della, encerrado neste estreito recinto, que será de mim nestes rochedos, onde tantos encantos illudirão meus primeiros annos! Que será de minhas lembranças!... Ella me abandona, ella me desterra, ella calumpnia meu coração, ella me prediz dias ainda tranquillillos!... — Ella conta, diz Dom Pedro, com vossa virtude, e com a sua; tudo ella tem previsto: ella crê que depois de haverdes visto hum Povo totalmente civilisado, e de conhecerdes nossas Artes, a habitação do vosso Valle não vos convém mais.

Ella vos convida para voltardes com vossa Esposa, e que ella vos dará esta mesma Quinta, para onde agora partito: passareis nella os Verões, e comigo os Invernos, se, como eu o espero, meu querido Placido, vos agradecer de me dardes esta prova d'amizade.

Dom Pedro, e Dona Branca conhecião assáz quanto eu ignorava os costumes sociaes, para que podessem crêr que eu não visse nestas propostas mais que a maior sinceridade; com effeito, eu não desconfiava ainda de que huma acção generosa podesse ferir o orgulho daquelle, que era della o objecto, nem de que fosse desprezível receber, o que era nobre offerecer. O juizo natural faz sentir muitas cousas; porém não adivinha nunca inconsequencias extravagantes. Esta proposta porém não me perturbou nada, mas não a aceitei. Não, não, respondi eu: obrigado a renuncia-la, eu renuncio a tudo deste mundo. Neste mundo seductor, onde eu a conheci, tudo a

fará lembrar, e nada m'a representará tal qual ella o he: esta idéa encantadora, esta imagem quasi divina só na minha memoria póde ser perfeita!... Não quero para o futuro ouvir louvar juizos, e virtudes vulgares, talentos inferiores aos seus, nem bellezas, cujo brilhante sua presença offuscaria!... Entretanto eu me demorarei o tempo, que ella me prescreve: ella assim o quer, e eu obedeço; porém fugirei do mundo, e viverei no centro de vossa familia; e quando tiverdes visitas fechar-me-hei no meu Quarto. Com effeito, cumprindo este voto á risca, eu desde este momento me consagrei á mais profunda solidão, naquella que em poucos mezes eu me devia sepultar para sempre. Não obstante, continuei meus estudos com novo ardor. Acabei em seis semanas duas Paizagens a oleo; e posto que este modo de pintar fosse novo para mim, estes Quadros encontrarão tantos applausos, que eu os dei a Dom Pedro, e elle ornou com elles sua Sala. Lembrava-me com gos-

to que Dona Branca os veria hum dia! Entretanto ia correndo o tempo: parecia-me que este levava comsigo os fracos restos de minha felicidade, e de huma vaga esperanza, que todavia eu conservava no fundo de minha alma. Havia quatro mezes que eu estava em Madrid; já me não restavão mais que dous para minha demora! A idéa de voltar para o Valle lacerava meu coração. Oh! Grande Deos! dizia eu: com que olhos verei eu a esta joven Ignez, por mim esquecida, trahida! Que será de mim quando eu a conduzir para o altar, ligando-me por hum juramento irrevogavel, quando meu coração já não he meu! . . . Como poderei eu formar esta união terrivel, esta união sagrada, e indissoluvél! . . . E com quem? Com Ignez, que he bella, sincera, e interessante, porém não conhece o amor: e que paixão lhe vou eu sacrificar! . . . Em quanto me vou consumindo com penas superfluas, ella vive em paz, e nada, eu estou certo, perturba sua doce indolencia. Pó-

de ser mesmo que já ella se esqueça de mim!... Ai! quando me lembra a amabilidade de suas ultimas despedidas! Ella deitou algumas lagrimas, eu tambem as deitei. Ella me he cara sem dúvida... Que tranquillidade em seu rosto! Adeos, me diz ella, eu conto contigo; eu te esperarei sem inquietação... Sem inquietação! He esta a linguagem do amor! Tanta certeza pôde-se unir a este sentimento impetuoso, que transtorna a existencia!... Este amor, que ella me não teve, pôde ser o tenha agora a outro! Terão feito todo o esforço para ganharem seu coração! Pôde ser tema ella minha volta! Esta ultima idéa, que eu a cada momento entretinha, era minha unica esperanza. Eu podia aclarar meus receios, mandando hum Proprio ao Valle, porque não havia correio, nem communicação, nem se escrevião Cartas nesta habitação isolada, nem se recebião nenhuma: os Religiosos não sahião senão a negocios precisos, e isto mesmo raras vezes: o temor de me lembrar imprudentemente a

Ignéz me estorvou sempre de lá mandar.

Eu vivia sempre no maior retiro : eu repartia o meu tempo entre a Poesia , a Pintura , e a Musica ; e eu conheci que o encanto consolador do Estudo , e das Bellas Artes , se não póde curar feridas de hum coração lacerado , póde ao menos adoçar a amargura , e calmar estas violentas agitações , as quaes , longe de augmentarem a energia da alma , gastão suas forças , e fazem cahir no desprezível desfallecimento , que conduz á desesperação . Quem se entrega a occupa-ções contínuas , e constantes , lucha com a afflicção ; e quem combate com perseverança , acaba triumphando . Eu dava frequentes vezes passeios solitarios pelos arrabaldes de Madrid . Hum dia minha melancolia me levou tão longe , que estive distante do Valle só duas legoas , e perdi-me em hum Bosque de murtas : procurando achar o meu caminho , ouvi o susurro de hum repuxo : segui por este lado , e entrei em huma grande rua de limoei-

ros, dividida ao comprido por hum ribeiro mui limpido, e descobri no fim hum rochedo coberto de musgo, d'onde sahia huma fonte, que formava o ribeiro, que eu costeava. Chegado ao fim da rua achei huma casinha nova, rodeada de loureiros, roseiras, jasmineiros, e laranjeiras: o deleitavel perfume das flores, o murmurio da clara onda, a situação solitaria, e pintoresca desta pequena habitação isolada, me causárão a mais suave sensação. Parecia-me que este encantador asylo, ornado pela mão das Graças, devia ter sido feito pelo amor, e que não podia ser habitado senão por dous amantes felizes. Admirei o bom gosto, a proporção, e a elegante simplicidade desta encantadora habitação. Cem passos distante da casa, no meio de humas copadas, e floridas arvores de toda a qualidade, estava hum Altar de marmore branco, de architectura antiga com esta inscripção: = A' Hospitalidade, ás Artes, e á Amizade! ... = Ai de mim! Aqui habita a paz, porque não se faz men-

ção do amor! Não se goza aqui da felicidade suprema! Mas deve-se gozar do socêgo! Cheguei-me ao Altar, e vi sobre elle dous vasos de alabastro, hum cheio de leite, e o outro de agua transparente. Sobre hum Banco, ao lado do Altar, li esta inscripção = Ao Viajante perdido... = porque nenhuma estrada batida ia ter a este Templo campestre, e mysterioso! Eu estava bastante cansado, e assentei-me neste Banco da boa hospitalidade. De repente os sons melódiosos de huma voz, acompanhada de huma guitarra, tocárão meus ouvidos: levantei-me, fui-me chegando para a casa, e encostando-me a huma laranjeira, escutei a voz, que cantou este Romance.

Beaux-arts, trop souvent séducteurs,
 Venez de cette solitude
 Bannir la triste inquiétude,
 Et calmer de vives douleurs! . . .
 Adoucissez l'horreur d'un souvenir fu-
 neste;

Vous dont l'origine est céleste,
 Charmez le coeur plus que les sens;
 Dans ces lieux soyez bien faisans.

D'une inquiète vanité
 Dédaignez toujours l'espérance;
 Votre plus noble récompense
 N'est pas dans la célébrité!
 Consoler les humains dans ce sombre
 passage,
 Voilà votre plus beau partage.
 Charmez le coeur etc.

Muses, accourez á ma voix,
 Embellissez cet humble asile;
 Vous aimez un séjour tranquille,
 Et le doux silence des bois:
 Nous avons des ruisseaux, des fleurs,
 et de l'ombrage;
 Pour vous, que faut-il davantage?
 Dans ces lieux regnez á jamais;
 Repandez-y tous vos bienfaits.

Traduzido.

Bellas Artes, muitas vezes,
Muitas vezes sedutoras,
Vinde desta Solidão
Desterrar Inquietação,
E calmar penas tyrannas;
Adoçai Horror funesto
D'huma Lembrança... que juro,
Ser d'huma Origem Celeste:
Coração mais que os Sentidos,
Sejão, sejão soccorridos.

D'huma vaidade inquieta,
Desdenhai sempre a esp'rança,
Recompensa que se alcança,
Não consiste em celebrar-se;
Consolar tristes humanos,
Neste desvio do Mundo,
He a mais dôce partilha:
»Coração mais que os sentidos,
»Sejão, sejão soccorridos.

Musas, dai por minhas vozes,
 Embellezai este asylo,
 Vós o amais: he tranquillo,
 Qual dos bosques o silencio;
 Temos rios, e mais flores,
 Sombras gratas deleitosas;
 Que mais q'reis vós além disto?
 Reinem sempre em Campos taes,
 Beneficios vossos tanto,
 Quanto vive o vosso Canto.

Logo que se acabou de cantar, vi
 sahir da casa hum velho venerando,
 que veio convidar-me para ir com el-
 le: obedeci. Entrámos na casa, le-
 vou-me para huma linda Sala enfei-
 tada com muitos paineis de flores, pa-
 ra os quaes lancei os olhos suspiran-
 do, porque sua elegancia, e perfei-
 ção me recordarão, os que eu havia
 visto feitos por Dona Branca. Encon-
 trei na Sala a joven pessoa, que aca-
 bava de cantar. Tinha quatorze an-
 nos, e chamava-se Tereza. Gonça-
 lo (que assim se chamava o velho do-
 no desta habitação) apontando para
 Tereza, me disse: Eis-aqui minha

Neta, e a unica, que me resta! A estas palavras arrazárão-se-lhe os olhos, e por isso vi que vivia magoado: apertei suas mãos nas minhas, porque achava consolação em encontrar outro, que, como eu, era tambem infeliz! Dous corações sensiveis, que soffrem, entendem-se bem: já não eramos estranhos hum para o outro. Depois de huma breve conversação, indaguei de sua vida, e elle me narrou sua historia. Nunca ouvi nada mais tragico, nem que mais me tocasse. O velho perdêo dentro em hum anno todos os seus bens, e dous filhos, a quem adorava: huma filha, Mãe de Tereza, e hum filho unico. Achou-se reduzido á ultima miseria! Os funestos detalhes destas catástrofes augmentavão sua magoa. — Eu haveria succumbido a tantas desgraças, se não fosse hum Anjo libertador, que me soccorrêo: huma Mulher, na flor dos annos, e da belleza ouvio contar minha deploravel historia; e ao primeiro impeto de huma piedade sublime, ella prometteo fazer-me recobrar

a vida, que eu estava a ponto de perder. Este voto de sua alma angelica foi ouvido. Eu estava de cama a expirar. Chegou esta mulher celeste! Chorou amargamente! Pegou em Tereza nos seus braços, que então tinha nove annos, fez-lhe os mais ternos mimos, e quando se ia embora me disse: — Eu sou rica, e não obstante meus poucos annos, govérno o que he meu, e porisso tenho proporções para fazer as acções generosas, que eu quizer. Mesmo me ajudam a multiplica-las. Socegai, que nada vos ha de faltar: vossa Neta será muitissimo bem educada. Acabou de dizer isto, e deixou-me. Sua visita foi para mim hum appareção celeste! D'ahi a poucas horas mandou-me hum Medico, dinheiro, e tudo quanto me podesse ser necessario, e até agradavel! A graça preside sempre a seus beneficios, e estes são sempre acompanhados de tantas attenções, e de hum bondade tão tocante, e tão natural, que trazem consigo todos os attractivos dos delicados donativos da

pura, e sincera amizade. Ella voltou no dia seguinte, e perguntou-me qual preferia eu? Se estabelecer-me em Madrid, ou no Campo? Fiz-lhe conhecer que eu preferia a mais profunda solidão. Escolheu pois este retiro solitario. Delineou o plano para se fazer esta delectavel casa, e arranhou-a da maneira que vêdes. Esta tapeçaria he obra sua, bem como os lindos Paineis. Eu entrevejo, diz o velho, quanto esta narração vos entenece . . . Pois tudo isto he nada, em comparação do que fez depois. Quiz ser ella mesma a Mestra de Tereza. Vinha aqui regularmente duas vezes na semana dar-lhe lição de Musica, de Desenho, e de muitas outras cousas. E com que paciencia, e docilidade! Quando eu lhe queria agradecer, me respondia = Meu pai, o Ceo vos dêo em mim huma filha, e a mim que sou orfã, me dêo em vós hum pai. He a Deos, a quem devemos agradecer. = Algumas vezes, no Verão, passava aqui dous, ou tres dias, e quando voltava para a sua Quinta

deixava aqui dous Mestres para suprirem sua falta, o que tem durado até este anno. Como agora Tereza, graças a tantos favores, está assáz adiantada para poder estudar só, não temos querido mais os Mestres..... Ella está actualmente ausente? Perguntei com hum cuidado inexplicavel. Sim, respondêo Gonçalo, ella partio daqui ha mais de seis semanas, e demora-se seis mezes. Oh! Grande Deos, exclamei eu, que felicidade he a minha, de ouvir repetir o nome desta mulher adoravel!... Não vo-lo posso dizer, respondêo o velho..... Este nome adoravel, e querido, eu o ignoro, por quanto ella nunca mo quiz dizer: explicava-se deste modo — Eu quero unir hum pequeno merecimento a toda a felicidade, que vós, meu Pai, me procurais: custa-me ter comvosco esta reserva; mas he hum preceito, que imponho a mim mesma, e Deos mo agradecerá. — Assim, tem sido hum dever meu respeitar esta sublime incognita. O nome, que aqui lhe damos, he a — Ami-

ga. — E os Mestres, que ella tem mandado, não lhe sabem o nome? Forão seus em creança, e ella lhes pedio segredo, e eu escrupulizei perguntar-lho. Quando ella partio, e para se demorar tanto tempo, Tereza, que agora escreve bem, pedio-lhe licença para lhe escrever. A Amiga reflectio hum bocado; depois disse: Escrever-me-heis debaixo de dous sobescriptos, com a direcção, que eu vos dér em Madrid, e eu tomarei para esta correspondencia hum nome, que não he o meu, mas que me he bem querido. — E qual foi o nome, que ha dous mezes ella adoptou? Plácida. Ouvindo isto tapei a cara, e chorei hum diluvio de lagrimas. Gonçalo, e Tereza vião-me, havia mais de hum quarto de hora, tão sentido, e enternecido, que se não admirarão. O' meu Pai, disse Tereza, permittis que eu mostre a este estrangeiro o Retrato da Amiga? Sim, respondêo o Velho, elle merece que se lhe mostre... Imediatamente Tereza, desatando do pescoço hum cordão de ouro, ao qual

estava presa huma miniatura, m'a apresentou! Não he possivel descrever, o que eu então senti. Conheci logo o Retrato de Dona Branca, parecidissimo! Eu já havia ajuizado que ella era a Bemfeitora; e a certeza disto me transportou de alegria, de admiração, e de amor!... Sim, era ella! Assim me havia parecido, logo que entrei na Sala: ás primeiras palavras de Gonçalo o adivinhei; era ella!... Oh! quanto teria eu soffrido; que ciumes teria eu tido, se outra alguma mulher houvesse sido capaz de fazer, o que ella a esta gente fez!... Quem no Mundo, que não fosse ella, teria podido unir a tanta generosidade esta graça, e esta bondade!... E ao momento de nossa separação, tomar ás minhas escondidas o nome de Placida!... Que horrorosa amargura, que profunda dôr acompanhava meu coração, e meu pasmo! Devia eu separar-me della, desta mulher incomparavel, que eu adorava, e por quem eu era amado!... Era preciso que eu supportasse o pensamento deses-

perado, lembrando-me de que renunciando á felicidade, eu lhe havia roubado a sua! Tinha na mão o seu Retrato, que eu tão saudosamente contemplava, e que inundei de minhas lagrimas. Quando Tereza da minha mão o recebeo, partio-se-me o coração!... Entretanto, lembrando-me que Dona Branca havia com todo o cuidado encoberto o nosso segredo a Gonçalo, conheci que devia observar nisto huma perfeita discrição, e que por consequencia eu não devia declarar meu nome, em hum sitio, aonde o amor o havia consagrado de huma maneira tão interessante, como mysteriosa! Lembrou-me que o sobrenome de Dona Branca era Theofila, e disse ao Velho que eu me chamava Theofilo. Primeiro que eu me arrancasse desta casa, que se havia tornado para mim tão cara, participei a Gonçalo que eu era habitante do Valle de Battuécas, e que contava voltar em poucos mezes: ao mesmo tempo roguei ao Velho com as maiores instancias, que me permittisse supprir o lugar de Pla-

cida para com Tereza, dando-lhe eu lição de Desenho, e de Musica até minha partida. O Velho annuo á minha súplica, e prometti voltar ao outro dia. Fiz saber a Dom Pedro esta aventura, e elle ficou suspenso. Este angelico proceder de Dona Branca, disse elle, nada me admira: sei muitas cousas della iguaes a esta. Insensivel a frioleiras, possuindo grandes bens, de huma economia extrema em despezas pessoas, póde estender sua bondade, elevar sua alma, e engrandecer seu character até onde quizer. Porém, meu rico Placido, este extraordinario encontro não poderá servir, senão de vos tornar mais desgraçado: será mais arrazoado que não torneis a esta solidão tão perigosa para vós. Ah! ireis enlouquecer de amor! Apezar de se haver ausentado Dona Branca, desta maneira não vos separaes della: ides encontralla por toda a parte com este Velho, e com os encantos que ella lá tem. Ah! para que tormentos vos preparais!... Dom Pedro dizia bem, mas

eu não estava em estado de escutar os dictames da razão.

No dia seguinte voltei cedo para casa de Gonçalo: levei-lhe huma Paisagem feita por mim, que eu colloquei com prazer na Sala, entre dous Paineis de Dona Branca! A interessante conversação de Gonçalo foi a recompensa disto; porque me fallou muito de Placida com admiração. De cada vez que eu ouvia repetir este nome de sua occulta preferencia, sentia nova commoção. Quanto me sentia vaidoso, por me chamar Placido! Que de novos, e interessantes detalhes eu vim a saber por este bom velho! Contou-me que Placida passára em casa d'elle o primeiro mez de sua viuvez; e que sua pena fôra tão dôce, quanto era profunda. Eu estive muito doente todo aquelle tempo; e ella não se occupou senão de tractar de mim. Só achava consolação nisto, em rezar, e em dar lições á minha Neta. E julgais, disse eu, que agora ella esteja feliz? Quem mereceria, mais do que ella, ser ven-

turosa, respondêo elle ! Comtudo ; eu sei que ha mezes huma pena occulta a consome. He verdade que ella tem sempre a mesma bondade, e docilidade ; mas acho-a pensativa, melancolica, e preocupada. Em outro tempo, acabada a lição de Tereza, vinha passear comnosco pelo bosque, e pelo jardim : fazia gosto em cultivar as flôres ; porém ha quatro, ou cinco mezes que a mudança de seu genio dá nos olhos. Não se lhe conhece fazer gosto, mais que de huma unica cousa, que he ; cantar huma Ode ao Divino, que ella pôz por musica. Seu enthusiasmo pela letra desta Ode he realmente por extremo : tanto assim que chega até a chorar. Tereza pedio-lhe hum dia esta Ode com a musica : respondêo-lhe que não lha dava ; porque teria ciumes de toda a pessoa, que a cantasse, que não fosse ella mesma. Não tenho vaidade senão nisto ; porque creio que mais ninguem a cantará com aquella expressão, que ella pede. Julgaem agora todos da impressão,

que tudo isto me causaria! Levava ao mais alto cume huma paixão, que desde seu principio havia sido tão exaltada, e impetuosa! Minha imaginação se perdêo em huma multidão de projectos insensatos, que eu deixei de communicar a Dom Pedro, por temer sua austêra razão; pois que eu não escutava, nem consultava mais que o amor. Certo de ser amado com paixão, pensava que os sentimentos de Dona Branca justificavão minha demencia, e me authorisavão para eu formar as mais extravagantes empresas. Estas idéas ainda erão vagas: minha ignorancia sobre difficuldades maiores, ou menores em casos extraordinarios, não me permittia formar hum plano positivo, e fixo: eu só me havia decidido a induzir Dona Branca a viver comigo em alguma solidão, ou a levá-la quando ella não annuisse a isto. Esquecêrão-me todos os bons principios, e a austeridade dos seus: não via nella, mais que a sensibilidade, de que eu era o objecto; e daqui tudo esperava.

Eu continuei a ir todos os dias para casa de Gonçalo, e depois das lições de Tereza passeavamos pelo jardim: entretinha-me horas inteiras no terraço, aonde todas as flôres haviam sido dispostas por Dona Branca! Via-se nascer em hum vaso o mais lindo de todos os arbustos com esta inscripção = Roseira de Placida = Que prazer para mim, tractar della!... Quanto o perfume destas rosas me transportava!... Todavia; Tereza não se esquecêo de participar á sua Bemfeitora que Theofilo, habitante do Valle de Battuécas, a substitua nas lições de musica, e de desenho. Dona Branca, admirando-se de que o acaso houvesse descoberto este solitario retiro, não lhe foi custoso adivinhar quem era este Battuécas, e que o mesmo sentimento, que a ella havia feito escolher o nome de Placida, fez tambem com que elle houvesse preferido o de Theofilo. Sua resposta, que me foi communicada; e donde o verdadeiro sentido; não podia ser comprehendido, senão por

mim, não continha huma palayra, que não devesse ser impressa no fundo de minha alma! Fiquei tão perturbado depois de haver lido esta Carta, que eu me apressei, contra o meu costume, e muito antes de se acabar o dia, a retirar-me para casa. Parei no bosque das murtas, para aqui reflectir á vontade na minha situação, e nos meus projectos. Sim; dizia eu, nossos mútuos sentimentos fixarão para sempre nossos destinos. Sou amado, como eu amo: a ella sómente he devída a minha fé! Eu o sei, ella he escrava destas conformidades sociaes, de que eu entrevejo a tyrannia, e que eu detesto, pois que formão huma barreira entre mim, e ella. Quero libertá-la destes ferros abominaveis! Ah! Neste vasto Universo, donde eu não conheço mais que hum pequeno ponto imperceptivel, não haverá sitios deshabitados, e profundas solidões? Oh! se podessemos encontrar hum retiro semelhante ao Valle! Com que transporte não renunciaria eu por elle a este esplendôr, que sedu-

zio hum momento minha imaginação! Que precisão tenho eu de louvores, que nada augmentarião o apreço, que Dona Branca faz de meus talentos!...

Estes pensamentos me occupavão tão sériamente, que se me redobrou o ardor pelo estudo da Geografia; mas eu não procurava no Mappa, mais que terras desconhecidas, e Ilhas desertas; porque para sitios taes, he que eu queria ir com aquella, por quem eu unicamente vivia.

Decidido a occultar a Dom Pedro meus projectos, eu sabia muito pouco dissimular, de maneira que elle não viesse no conhecimento de minha agitação. Todos os dias, quando eu voltava de casa de Gonçalo, Dom Pedro vinha ao meu Quarto; e para evitar suas perguntas tomei o partido de ir todas as noites para a Sala. Além de sua familia, encontrava ahi sempre companhia; e entre estas pessoas a huma parenta de Dom Pedro, a qual já não estava na flôr dos annos, posto que ainda de huma belleza rara. Eu observava em suas ma-

neiras não sei que de singular, e affectado, que me admirava, sem me agradar; porém ella se mostrava sempre para comigo tão benigna que, em recompensa, eu lhe devia hum tal, ou qual reconhecimento. Ella me pediu que a fosse visitar, e eu annui á sua súplica. Ao outro dia pela manhã fui pedir a Dom Pedro que me ensinasse aonde ella morava, que já me havia esquecido. Dom Pedro, sorriu-se; e muito sério me respondeu = Não, Placido, não vos convém de irdes á casa de huma pessoa semelhante. . . . = Porque? disse eu = Porque he huma mulher muito perigosa = E vós a recebeis em vossa casa? = Sim, porque a minha idade, e a experiencia, que tenho do Mundo; me livrão de seus artificios = E que perigo posso eu incorrer? He possível, diz Dom Pedro, que não tenhaes penetrado seus intentos? Que intentos? Transtornar-vos a cabeça, tornando-vos apaixonadamente amoroso por ella. . . . Pois ajuizais assim? Huma mulher de trinta e seis annos,

mãe de filhos, e vivendo em huma perfeita união com seu marido! Finalmente; huma mulher, cuja linguagem he tão pura, cujos sentimentos parecem tão virtuosos, e huma mulher, que admittis em vossa casa! Ah! Dom Pedro, e sois vós que julgais assim della! Vós que sois tão religioso! Podeis cometter huma abominavel hypocrisia! Pensardes tão depravadamente! Ah! Quanto me affligis, e me espantais! Parei aqui, temendo usar de expressões em demasio fortes. Dom Pedro ficou hum momento calado, e depois disse: pelas nossas diferentes maneiras de vêr, ambos temos razão: deveis censurar-me, e eu tenho devído advertir-vos. Verdade he que não devemos julgar mal sem provas positivas. Não as tenho tão reaes, que a não deva receber em minha casa. Nenhum acto deshonoroso manchou seu character; e o Mundo a toléra: he tudo quanto póde exigir a Religião, a Humanidade, e a Razão. Porém ninguem a estima, porque

ha todas as provas moraes de sua má conducta. Para tirar estas provas, he preciso hum conhecimento do Mundo, e huma tactica, que vós não tendes; e, por mais miudamente que eu vo-las detalhe, nunca as entendereis. Creio, e digo-vos em consciencia, que esta mulher pelo seu character, e costumes he muito perigosa para companhia de mocidade. Assento que he do meu dever prevenir em particular a hum amigo, hum moço dotado de candura, e que me foi confiado, e estorvá-lo de formar huma amizade, a qual na minha opinião seria imprudente, e reprehensivel. O que! exclamei eu: esta mulher, que ama seu marido, que adora seus filhos, que falla tão bem de seus deveres, e da virtude; pôde desprezar-se esta mulher? Se houvesseis vivido no Mundo, desde vossa infancia, verieis, apezar de vossos poucos annos, que ella não ama nem a seu marido, nem a seus filhos: sua modestia não vos pareceria mais que huma mal fundada affectação; e o

mesmo ajuizareis de seus discursos sobre a virtude! E vós a tractais com respeito, e com amizade! Com amizade, não: mas deve-se hum certo respeito a todas as mulheres, que se encontram na Sociedade, e sobretudo áquellas que recebemos em nossas casas. Oh! quanto este Mundo he diferente da idéa, que delle eu formava! Que hypocrisia debaixo de tão bello exterior! Que falsidade encoberta com a capa da politica! Aos vossos olhos, meu querido Placido, sim; mas não aos de quem anda perito nisto. Olhos taes não tem interesse puro pela amizade, nem hum respeito de convenção pela consideração, e estima verdadeira. Em fim; quereis indulgencia, e acceitação com franqueza grosseira: isso he impossivel. Crêde-me; quando se conhece perfeitamente o Mundo, acha-se que os homens civilizados tem optimamente arranjado todas as cousas em quanto á decencia, ao bom gosto, á boa ordem, e concordia da Sociedade. Quasi todas as Leis, e todos

os usos estabelecidos, no que se chama boa companhia, he calculado com tanta finura, e delicadeza, que he impossivel com a reflexão não se admirar o juizo, a razão, e os principios, que assim o calculou.

Apezar de todas estas reflexões, conservei a minha misantropia: fiquei irreconciliado com o Mundo, e principalmente por me não approvar nem meus projectos, nem meu amor.

Entretanto o tempo corria veloz: havia passado a época para eu voltar para o Valle: havia sete mezes que eu estava em Madrid; e Dona Branca devia voltar, daqui a seis semanas. Determinado a ir ao caminho esperá-la, foi-me preciso para este fim que Dom Pedro partisse para huma pequena digressão, que elle por momentos estava para fazer. O que nisto ha de muito extraordinario, he que estando eu a ponto de pôr em execução hum projecto tão insensato, tão contrario ao voto, que havia jurado, não sentisse o mais leve remorso. No principio tive bastantes

remorsos, sem que cousa alguma os podesse aniquilar: mas agora já não tinha nenhuns, porque minha paixão estava chegada ao maior cume; e eu não cuidava mais que nos meios de a satisfazer.

Hum dia pela manhã, estando eu só no meu Quarto; vierão dizer-me que estava alli hum Religioso do Valle dos Battuécas, que desejava fallar-me. A estas palavras fiquei aterrado, e como assombrado de hum raio! Minha consciencia, cahida no mais profundo lethargo, subitamente, e com horror despertou! Pensei que me vinhão reclamar votos, não sómente trahidos, mas ainda mesmo esquecidos! Eu me senti réo de tudo isto; e a hum tempo sem desculpa, e sem valôr, cahi em huma taciturna desesperação! Pállido, e trémulo encostei-me a huma mesa.... Abre-se a porta, e vejo entrar hum Religioso com huma Carta do Padre Isidoro... Chega ao pé de mim, entrega-me a carta, conheço a letra, recebo-a, e com mão trémula a abro, ... Mas co-

mo fiquei eu, quando ao principio com terror, e depois com ávida curiosidade, li o seguinte conteúdo.

“Meu querido Placido, tenho hu-
 “ma triste noticia para vos annun-
 “ciar, e devo apressar-me com a par-
 “ticipação della, a fim de vos pedir
 “que demoreis ainda alguns mezes
 “vossa estada em Madrid. Bani pa-
 “ra sempre de vossa idéa a Ignez:
 “ella já não he digna de vós! Fugio
 “com hum Estrangeiro, que tão pou-
 “co tempo se demorou no Valle, que
 “ninguem pôde saber seu nome. El-
 “le chegou á tardinha, e Ignez em
 “lugar de se ir fechar nas cabanas,
 “como praticão as donzellas deste re-
 “cinto, bem ao contrario, depois de
 “o haver visto, foi procura-lo! Cou-
 “sa estranha, e inaudita nesta soli-
 “dão! Fugio com elle ao romper do
 “dia! Hum bilhete escripto, e assi-
 “gnado por ella, que aqui deixou,
 “não nos deixa entrar na menor dú-
 “vida sobre este triste acontecimen-
 “to: esqueçamo-nos pois desta mi-
 “seravel creatura: ella não foi sedu-

«zida; ella mesma foi quem diligen-
«ciou este descaminho. Sabeis muito
«bem que nenhum Estrangeiro póde
«entrar nas cabanas; e que se Dom
«Pedro vio a Ignez, foi porque eu
«estava certo da pureza dos seus cos-
«tumes, porque era pai de familia,
«e por ser meu sobrinho. Conheço
«assáz a solidez de vossos sentimen-
«tos, e de vossos votos, para que se
«não figure bem ao vivo na minha
«idéa a dolorosa admiração, que vos
«causará este funesto acontecimen-
«to; e eu gêmo com a pena, e af-
«licção, que em vós produzirá esta
«Carta. Estamos nos fins do Outono;
«aconselho-vos que fiqueis todo o In-
«verno em Madrid, e que não vol-
«teis aqui antes da Primavera. Vos-
«sa consciencia vos aquiete, e con-
«sole, meu querido Placido; rendei
«graças ao Ceo, que vos dêo huma
«alma incapaz de ceder cobardemen-
«te ás tentações da paixão crimino-
«sa, e que vos dotou deste senti-
«mento generoso, o qual, se preciso
«fosse, faria preferir a morte ao per-
«jurio.»

Distrahido, absorto, fóra de mim, depois de haver lido esta Carta, me apressei a despachar o Religioso, que m'a havia trazido; e quando me achei só cahi sobre hum canapé, derramando hum diluvio de lagrimas. Mil sentimentos diversos agitavão a minh'alma, porém neste momento dominava sobre tudo a vergonha! O homem, que eu mais respeitava, me julgava incapaz de eu faltar á minha palavra, e de ceder a huma criminosa paixão! Oh! quanto o apreço, que eile de mim fazia, lacerava minhas entranhas! Eu não merecia tão alto apreço! Apenas sentia a consolação de me achar livre, e desligado! Parecia-me que a alegria já não era para mim, nem tão pouco a felicidade! Por ventura conheceria eu que era digno de a possuir! Minha paixão não podendo mais suffocar as vozes de minha consciencia, por quanto todo o obstaculo estava desvanecido, eu me achava livre de illusões! Já me não conhecia a mim mesmo! Ao mesmo tempo a sorte desta joven Ignez, sem dúvida

victima de hum seductor , me fazia gemer amargamente. Eu havia aprendido á minha custa a condoer-me dos erros nascidos da paixão ! Não fiquei eu , á primeira vista d'olhos, adorando a Dona Branca? E fiquei logo animado com o amor, e com a esperança ; e , para me entregar de todo ás suas illusões, desterreí da minha imaginação estas tardias, e tristes reflexões. Fui a casa de Dom Pedro, e não querendo unir a hypocrisia a minhas fraquezas, eu lhe confessei sincera , e ingenuamente os projectos extravagantes, que eu havia planado. Esta minha confissão alliviou minha consciencia opprimida. Minha franqueza desarmou a austeridade de Dom Pedro, e achei nelle todo o favor, e amizade. Meu amado Placido, me disse elle, não vos esqueçais nunca de que, muito principalmente no perigo, he que hum amigo he hum bem precioso. Que maior perigo póde haver do que aquelle, a que qualquer se expõe, logó que não escute mais que a sua paixão ! Se me houvesseis

desenvolvido vosso coração, huma só reflexão dictada pela honra, e pela amizade, seria assáz para vos fazer conhecer vossos deveres ! Além de tudo isto, eu vos haveria facilmente provado quanto todos os vossos desígnios tem sido quimericos, que nunca alcançariéis hum sim de Dona Branca, e que vossa idéa, de rapto, seria tão impraticavel, como hum estabelecimento em qualquer Ilha deserta. Esqueçamo-nos do passado ; não cuidemos senão no futuro, que tão bello destino vos promette. Estais agora desligado de votos, e sois livre. Dona Branca vos ama, ella vello confessou ; he vossa, não o duvideis. Por huma Carta ella me participa que, para distrahir sua mortal melancolia, partio para Valença, cujos deleitaveis suburbios ella quer vêr. Nesse sitio he que a deveis procurar : se quizerdes eu vos acompanharei, iremos acha-la sózinha, estabelecida á borda do mar, no pequeno porto de Gráo ; e se vos parecer partiremos já ámanhã ao apontar o dia.

A estas palavras lancei-me ao peçoço de Dom Pedro, e abracei-o com transporte: sua amizade me reconciliou comigo mesmo; Dom Pedro me certificava a minha felicidade, e nada eu tinha a duvidar.

Partimos com effeito na madrugada seguinte, e depois de huma jornada inexplicavelmente extensa chegámos a Gráo no principio da noite.

Que felicidade aqui me esperava! Achei-me aos pés de Dona Branca, e em presença de Dom Pedro recebi seus votos! Ouvi de sua bôca a fé promettida, e jurar-me hum eterno amor! E no outro dia, quanto me foi aprazível o acordar! Que encanto no meu primeiro pensamento deste dia! Que alegria arrancar-me eu dos braços do somno, para ter huma nova existencia, e tão affortunada! Voei para Dona Branca apenas apparecia o dia, que ella já me esperava! Dom Pedro ainda dormia, e Dona Branca, sabendo que eu nunca havia visto o mar, me propoz hum passeio solitario pela praia. O ar estava ardente,

e o Ceo nublado... Sahimos sós, eu a levava pelo braço, o qual encostava a meu peito. Hum silencio profundo reinava á roda de nós. Corremos hum paiz encantador, e minha commoção era tão violenta, que se confundia com meus transportes, não sei que de doloroso!... Entes frageis, e fugitivos, nascidos para passardes rapidamente, e para soffrerdes, tendes mais forças para tolerardes a desgraça, do que para sopportardes huma felicidade suprema!... Sempre huma secreta melancolia se vem introduzir entre nossas mais delectaveis alegrias! He hum presentimento de sua breve duração: sabemos que a alegria passa para sempre, e que huma inquietação vaga envenena, o que mais puramente nosso coração possue!... A segurança perfeita seria então loucura, e presumpção! De repente ouvi o susurro das ondas encapelladas; tremo, estremeço: a expectação de hum espectáculo, para mim novo, e muito serio, augmentava minha inquietação. A disposição

de minha alma fazia com que em mim se redobrasse o seu effeito! Fomos andando! Olhai para a direita me disse Dona Branca; eu vólto, ólho, e vejo-me á borda do mar! A' vista deste immenso Oceano, que se unia ao horizonte, fiquei immovel: sentimentos todos religiosos calmárão logo minha agitação!... Os mais caros interesses da vida se riscárão por alguns momentos de minha memoria. Eu estava petrificado entre a surpresa, e a admiração. Todos os pensamentos terrestres se afastavão de mim, como hum sonho ligeiro! A' vista da immensidade, hum dos attributos do Eterno, minha imaginação audaz se elevava, e se confundia; ella se arrojava além das ondas, e das nuvens; e, para contemplar a immutavel eternidade, ella se perdia pelos campos vagos! Idéas de huma grandeza desmedida, e até então desconhecida, ferião meu espirito attónito, e sentia com prazer que eu adquiria sentimentos, e faculdades novas para mais admirar, louvar, e adorar o Creator

do Universo! Porém a suave voz de Dona Branca veio tirar-me deste extase. Continuámos n'osso passeio pela praia; eu a amava com paixão, eramos ambos livres; eu contava com seu coração, e com sua palavra, e com tudo nada podia dissipar minha profunda melancolia! Gozava trémulo da felicidade, que me cercava: temia o horrível futuro, que sempre tem de reserva tantos projectos baldados, e tantas esperanças enganosas!... Se para me animar eu queria fazer algum esforço, e representa-lo tal como o amor m'o offerecia, encontrava hum denso véo, que eu não ousava levantar! Dona Branca fallava-me de nossa união, e fixava para esta o dia! Eu suspirava, e chorava; ella me arguio com ternura de minha tristeza. Ah! respondi eu, como poderá huma felicidade como a minha deixar de se perturbar? — Perturbar-se! Grande Deos, e de que? — De tudo. — Eu estou em hum Mundo desconhecido; elle desapprovará nossa união; vós assim mo dissestes. —

Elle não a ha de poder estorvar. — Ah! porque razão não estaremos nós bem longe deste Mundo cioso, e extravagante! Elle não quer que se insultem as leis de decoro, que elle tem estabelecido; mas a virtude mesmo a seus olhos justifica o esquecimento dellas. Oh Placido, proseguio ella, não he hum sentimento cego que me attrahe para convosco. Entregando-me eu á inclinação, que vos tenho, hei toda a certeza de que minha vida será mais pura, e virtuosa, e que farei hum digno uso de meus bens. As idéas do luxo, da magnificencia, e da vaidade não tem alterado a bondade de vossa alma: não podereis mesmo perceber, se vo-lo quizerem explicar, a funesta influencia, que isto póde ter em nossas acções. Sem nenhum esforço de razão, não hesitareis na escolha de sustentardes ou a trinta cavallos, ou a cincoenta familias. Construindo a choupana do pobre, não tereis por melhor construirdes huma magnificencia em vossos jardins. Não preferireis nunca hu-

ma brilhante bagatella a huma boa acção: fareis o bem, não só naturalmente, mas ainda com hum puro prazer, e sem duvidardes que na Sociedade o mesmo bem exige sacrificios. Eis-aqui o Esposo, que tenho escolhido: quando se conhecer seu character, seu genio, seus costumes; quando virem quanto elle terá aperfeiçoado todas as minhas idéas moraes; quando se poder ajuizar delle pela nossa conducta, será approvada a minha escolha. Oh minha Placida! exclamei eu, que dizeis vós! O que! Eu! Aperfeiçoar vossas angelicas virtudes, isto he huma illusão nascida de vosso amor! Esqueceis-vos pois de tudo, que fizestes antes de me conhecerdes? Não penseis que por vos abaterdes me elevais a mim. Minha verdadeira grandeza consiste em ser amado por vós: nem eu quero outra. Dizendo estas palavras, o susurro redobrado das ondas me fez voltar os olhos, e eu vi elevar as ondas, agitar-se o mar, e vir a agua bater com ímpeto a nossos pés.... Apertei af-

ficto a mão a Dona Branca ; hum pensamento sympatico, e doloroso nos acommettêo a ambos ao mesmo tempo. Oh Ceos, diz ella, o mar ha pouco estava tão manso ! Ah ! respondi eu, elle nos offerece huma imagem maravilhosa da vida !... O mar he enganoso como a esperança ; inconstante, e tempestuoso como o destino humano ; e sua superficie brilhante occulta profundos abysmos ! A estas palavras vi correr lagrimas a Dona Branca : as minhas innundárão meu rosto. Oh ! perdoa, exclamei eu, prostrando-me a seus pés ; perdôa a este coração sensivel em demasia, ao qual o amor tem tornado tão tímido ! Sim, temo a minha felicidade. Como me posso fiar della, quando a minha imaginação não tem assáz forças para m'a representar ! Ella se perde, e succumbe quando eu a quero traçar na minha idéa ! Amar-te ; vivo eu, penso, e respiro : meu amor he minha existencia, e por isso não posso deixar de conhecer seu excêso, e sua extensão ; porém a felicidade, que tua

bôca me promette, estas celestes alegrias do amor, e da virtude, não, eu não posso perceber. Neste aprazível futuro, que me annuncias, vejo-te sempre, he verdade, e só a ti vejo: contemplo-te rodeada de artes encantadoras, ornada de todos os attractivos da modestia; do pejo, da innocencia, e da bondade... Meus olhos seguem com pasmo teus vestigios bemfazejos: eu te vejo por toda a parte tractar do velho desamparado, estender os braços ao orfão, e soccorrer a todos os desgraçados... Mas quando eu quero arrojar-me, e prostrar-me a teus pés, sempre huma sombria nuvem me separa! Não, não, respondêo Dona Branca, nada daqui em diante nos poderá separar. Hum vinculo feliz, hum vinculo indissolúvel, em poucos dias nos unirá para sempre! Eu não posso tomar parte em receios tão frivolos; com tudo elles me entristecem. Ah! Não percamos hum instante, huma felicidade tão pura! Fallando assim corrião suas la-

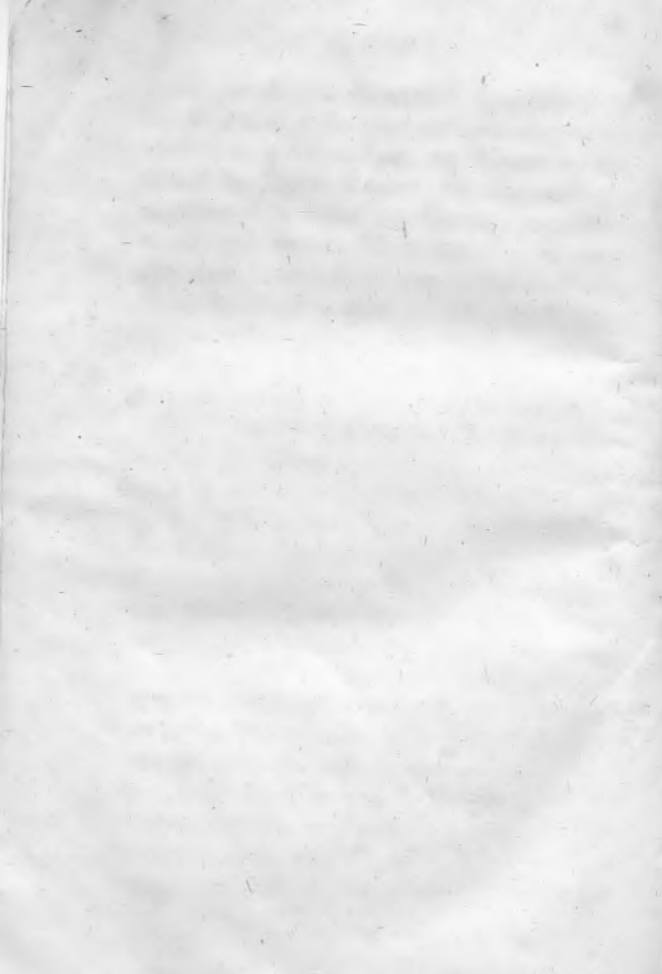
grimas Neste momento vimos a Dom Pedro , o qual com o medo da tempestade nos vinha buscar de sege. Estavamos assentados em huma rocha, e levantámo-nos limpando as lagrimas. Occultemos nossa fraqueza a Dom Pedro, me disse Dona Branca, com hum sorriso engraçado; a amizade não entenderá nunca as extravagancias do amor. Reunimo-nos a Dom Pedro, e subimos para a carroagem.

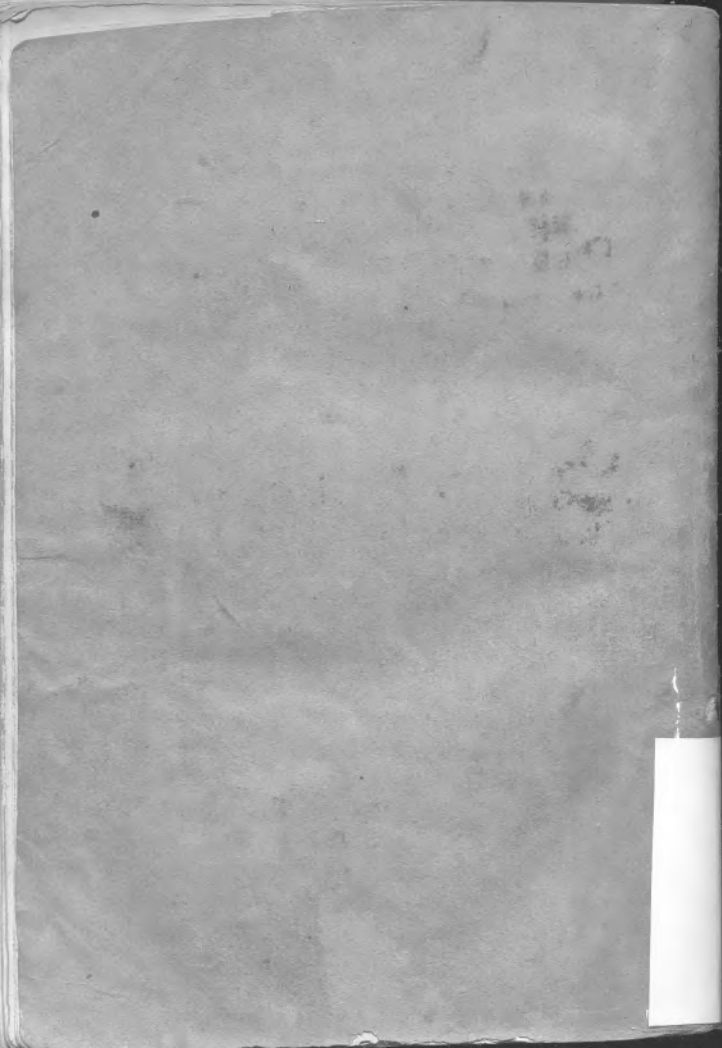
Só com o aspecto de Dom Pedro eu me achei mais socegado; a sua vista me animava: eu tinha tal confiança nelle, que sua perfeita certeza de minha situação reanimava a minha; e quando eu via que hum homem de tanto juizo não duvidava de minha felicidade, eu a tinha por certa. O resto do dia se passou alegremente; e no seguinte de manhã partimos todos tres para a Quinta de Dona Branca. Com que alegria, e enlevo não entraria eu nesta encantadora habitação, onde em poucos dias eu contava receber a mão de es-

posa de Dona Branca! Porque ha-
viamos decidido que nossos desposi-
rios se celebrarião na Capella da
Quinta. Dom Pedro foi no mesmo
momento a casa do Cura, para lhe
anticipar nosso Matrimonio, e para
lhe designar o dia, que estava deter-
minado dalli a oito.

FIM DO PRIMEIRO TOMO







B.

T.

1.

2.

3.

4.

5.